Insper

Ciências Econômicas

Victoria Saraiva de Souza

O efeito da eleição de prefeitos de ideologias políticas distintas no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios

São Paulo

2024

Victoria Saraiva de Souza

O efeito da eleição de prefeitos de ideologias políticas distintas no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Ciências Econômicas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Dutra Teixeira

São Paulo

2024

Souza, Victoria Saraiva de.

O efeito da eleição de prefeitos de ideologias políticas distintas no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios.

Victoria Saraiva de Souza. – São Paulo, 2024.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Insper, 2024.

Orientador: Adriano Dutra Teixeira

1. Ideologia. 2. Desenvolvimento. 3. Política. 4. Municípios. 5. Crescimento econômico. I. Victoria Saraiva de Souza. II. O efeito da eleição de prefeitos de ideologias políticas distintas no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios.

Victoria Saraiva de Souza

O efeito da eleição de prefeitos de ideologias políticas distintas no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Ciências Econômicas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Dutra Teixeira

Banca Examinadora

_____

Adriano Dutra Teixeira

_____

Arthur Augusto Viaro

Insper

Agradecimentos

Ter a oportunidade de realizar esse trabalho e de finalizá-lo foi possível graças a pessoas muito especiais. Agradeço a minha família por todo o suporte, à minha mãe que lutou para que eu tivesse as melhores oportunidades de estudo e que me apoiou incansavelmente em todos os momentos. Você me guiou, me acolheu sempre que eu precisava, me deu forças para eu trilhar o meu caminho e me inspirou profundamente. Ao meu pai, agradeço por todo o suporte e por, mesmo em situações difíceis, priorizar os meus estudos e ter me dado um apoio que sou muito grata. Você me forneceu um estudo que não imaginava que poderia ter. Aos meus irmãos, é um privilégio tê-los em minha vida, obrigada por me auxiliarem quando precisava.

Ao Paulinho, com quem compartilhei de perto essa trajetória acadêmica, sou imensamente grata por todo o apoio. Ter a sua companhia e dividir cada etapa com você foi incrível, você me deu forças para seguir e me motiva todos os dias. Essa trajetória não teria sido a mesma sem você, obrigada por todos os momentos. À Bruna e Ricardo, sou muito agradecida por todo o acolhimento que vocês me dão, vocês são muito queridos por mim e é de imenso apreço ter vocês em minha vida, minha gratidão é eterna.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Adriano Dutra Teixeira, não poderia ter escolhido um professor melhor para me guiar nesse final de curso tão importante. Você foi fundamental para a realização deste trabalho, obrigada pelo conhecimento que me passou, pelas reuniões e pelo empenho. Te admiro muito profissionalmente.

Agradeço aos amigos que a faculdade me trouxe, com os quais compartilhei momentos incríveis com pessoas muito queridas. Sou grata também aos professores e profissionais do Insper, que me marcaram nessa etapa. Por fim, deixo um agradecimento especial à escola em que me formei, na qual tive o suporte de inúmeros profissionais, esse trabalho foi possível por conta das oportunidades e ensinamentos que me deram.

Resumo

Este estudo analisa como a ideologia política dos prefeitos, representada entre direita e esquerda, impacta o crescimento e o desenvolvimento econômico dos municípios brasileiros. Para a fundamentação teórica, primeiramente é explorado o comportamento e as motivações dos políticos, que são abordadas por diversas teorias, sendo as principais: o teorema do eleitor mediano, modelo de Tiebout, procura de satisfação de preferências pessoais (candidatos *policy-motivated*) e de se eleger (candidatos *office-motivated*). Dado o modelo-base em que os candidatos são tanto *policy-motivated* quanto *office-motivated*, desenvolve-se a hipótese de que prefeitos de esquerda procuram beneficiar pessoas de baixa renda, o que faz com que este seja mais focado desenvolvimento econômico, enquanto prefeitos de direita atuam em políticas pró população afluente, de modo a gerar uma melhora do crescimento da economia. Para análise dessas hipóteses, foram usados dados de Produto Interno Bruto (PIB), índice FIRJAN e gastos públicos. O período de estudo será referente às eleições apertadas entre direita e esquerda de 2004 a 2016, de forma a ser observada a diferença das variáveis entre o início e o final de cada mandato, por meio da metodologia de Regressão Descontínua (RDD) Sharp. As evidências encontradas foram parcialmente favoráveis às hipóteses levantadas, de modo que prefeitos de esquerda obtiveram, em média, gastos per capita de educação e cultura R$ 146,34 maiores do que os prefeitos de direita obtiveram, ambos em eleições apertadas. Enquanto isso, estimou-se que prefeitos de direita aumentaram o PIB per capita, em média, R$ 1,48 a mais do que prefeitos de esquerda, sendo essa diferença encontrada na agropecuária e no setor de serviços.

Palavras-chave: Ideologia, desenvolvimento, política, municípios, crescimento econômico.

Abstract

This study examines how mayors' political ideology, represented on a spectrum from left-wing to right-wing, affects the economic growth and development of Brazilian municipalities. For the theoretical foundation, the behavior and motivations of politicians are first explored with reference to various theories, the main ones being the median voter theorem, the Tiebout model, the satisfaction of personal preferences (policy-motivated candidates), and the pursuit of electoral success (office-motivated candidates). Based on a foundational model in which candidates are both policy-motivated and office-motivated, the hypothesis developed is that left-wing mayors tend to focus on benefiting low-income individuals, emphasizing efforts on economic development, while right-wing mayors implement policies favoring affluent populations, focusing on overall economic growth. For the analysis of these hypotheses, data on Gross Domestic Product (GDP), the FIRJAN Index, and public expenditures were used. The study period focuses on close elections between left-wing and right-wing candidates from 2004 to 2016, allowing for an examination of differences in these variables between the beginning and end of each term using the Sharp Regression Discontinuity (RDD) methodology. The evidence found was partially supportive of the hypotheses proposed, indicating that left-wing mayors, on average, allocated R$ 146.34 more in per capita expenditures on education and culture than right-wing mayors in close elections. Meanwhile, right-wing mayors demonstrated an average increase of R$ 1.48 more in per capita GDP compared to their left-wing counterparts, with this difference primarily observed in the agriculture and services sectors.

Keywords: Ideology, development, politics, municipalities, inequality, economic growth.

Lista de Siglas

ATE – Average Treatment Effect

BLS - *Brazilian Legislative Surveys*

EQM – Erro Quadrático Médio

EUA - Estados Unidos da América

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MIS – *Municipal Ideological Score*

PIB - Produto Interno Bruto

PSM – *Propensity Score Matching*

RDD - Regressão Descontínua

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

VAB – Valor Adicionado Bruto

Sumário

1. Introdução 8
1.1 Contextualização política brasileira 12
2. Revisão de Literatura 16
2.1 Literatura Teórica 16
2.2 Literatura Empírica 18
3. Modelo Microeconômico 21
4. Dados 25
5. Estratégia Empírica 29
6. Resultados 33
7. Conclusão 47
Referências 48

1. Introdução

A ideologia política é um dos fatores decisivos na escolha de governantes, de modo a gerar uma identificação partidária do eleitorado (Bonneau, Cann, 2015), o que faz com que ele fique viesado a defender o partido com que se identifica (Samuels, Zucco, 2014). De acordo com esta teoria, indivíduos alinhados a partidos julgam de modo negativo e tendencioso as opiniões de outros grupos políticos. Além disso, em casos que esses indivíduos são expostos por argumentos de partidos da oposição ou ao saberem que um determinado posicionamento é o adotado pela associação que defendem, eles consentem ainda mais o partido que apoiam. Segundo os resultados obtidos por Samuels e Zucco (2014), em uma análise de 1989 até 2011, esse comportamento se expressa no Brasil entre os apoiadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Em uma análise dos candidatos, há diversas teorias sobre a escolha do discurso deles. Há a teoria de Tiebout, que defende que os governantes se mantêm em um posicionamento específico em algumas questões econômicas, sem apresentar grandes variações, e a população migra para locais em que se identificam com o cenário econômico prevalente (Tiebout, 1956; Sandberg, 2020), no entanto, há resultados que mostram variações de políticas realizadas entre partidos de esquerda e de direita nos municípios (Pettersson-Lidbom, 2008; Sandberg, 2020; Desai, Frey, 2021). Já outra vertente defende que os candidatos são motivados pelas preferências que possuem em relação ao tema (Calvert, 1985; Fredriksson, Wang, Mamum, 2011; Desai, Frey, 2021), que os autores se referem como *policy-motivated*. Por último, existe a teoria que os candidatos são *office-motivated*, de modo que o intuito principal é ser eleito apenas para estar no poder (Calvert, 1985; Desai, Frey, 2021).

Além das proposições apresentadas acima, há uma teoria que alega que os candidatos se apoiam no objetivo de maximização de votos, de modo que eles elaboram posicionamentos para capturar o eleitor que se enquadra no perfil da mediana da população (Maux, Dostálová, Padovano, 2020), embora haja evidências que, em alguns casos, as implicações da teoria não são sustentadas (Pettersson-Lidbom, 2008; Sandberg, 2020). Para capturar o eleitor mediano, os partidos podem utilizar mecanismos para se aproximar desse perfil, como a representação

descritiva (Desai, Frey, 2021), na qual eles escolhem quais candidatos a prefeitos se elegerão em determinados municípios, de acordo com a similaridade com a população do local, para gerar uma identificação com esta e ganhar mais votos.

A partir dessa escolha de governantes, a ideologia adentra o campo da economia, por meio da formulação de políticas públicas pelos candidatos escolhidos, e apresenta significativos impactos, que se diferenciam se o candidato é de esquerda ou de direita. Segundo estudos, os governantes de esquerda empregam maior taxação (Maux, Dostálová, Padovano, 2020; Pettersson-Lidbom, 2008) e gastos públicos do que os de direita (Maux, Dostálová, Padovano, 2020) — embora esse comportamento possa variar (Fredriksson, Le Wang, Warren, 2013). Em contrapartida, evidencia-se que a esquerda também possui uma redução da desigualdade de renda mais intensa (Sandberg, 2020) — uma vez que essa preocupação possa ser mais saliente nesses partidos (Neumayer, 2004) —, maior geração de emprego (Pettersson-Lidbom, 2008; Sandberg, 2020) e aumento das transferências do governo (Sandberg, 2020) em um comparativo com partidos de direita. Outra relação observada é que a ideologia também possui significativos impactos no Produto Interno Bruto (PIB), segundo Potrafke (2017), e impacta o desenvolvimento das firmas (Camyar, 2014).

A partir disso, repara-se que literatura foca em assuntos indiretamente ligados ao crescimento econômico, por exemplo taxação e gastos públicos, dois fatores que podem se desdobrar em efeitos na performance da economia. Porém, há carência de estudos que analisem o crescimento econômico como objeto principal para depois entender quais variáveis o afetam. O mesmo ocorre nessas pesquisas quando há menção sobre a desigualdade e o desenvolvimento econômico, uma vez que ela tende a não ser tratada como foco de estudo e sim como um efeito resultante do comportamento das variáveis em análise. Logo, o intuito desta monografia é suprir esses aspectos, de modo a entender como o crescimento e desenvolvimento econômicos dos municípios brasileiros, como pontos centrais do estudo, são impactados pela ideologia política, ao abordar tanto sobre direita quanto sobre esquerda e evidenciar a diferença nos resultados gerados entre esses posicionamentos.

A parte teórica deste trabalho é baseada no modelo microeconômico de Desai e Frey (2021), que separam os partidos entre direita e esquerda e procuram identificar como eles se comportam de acordo com o tipo de motivação que seguem, de forma a considerar partidos de esquerda como focados na população de baixa renda e os de direita voltados a indivíduos afluentes (alta renda). Segundo os autores, ambas as ideologias são *office-motivated* e *policy-*

motivated. Nesse sentido, partidos de esquerda apresentam o mesmo comportamento em ambas as situações, alinhados às próprias pautas de esquerda. Enquanto isso, partidos de direita podem diferenciar seu posicionamento mediante os tipos de motivação que possuem (*office-motivated* e *policy-motivated*) e de configuração da sociedade, a depender da quantidade de pessoas de baixa renda e de pessoas afluentes.

A partir dessas considerações, há duas hipóteses a serem testadas. A primeira é que prefeitos de esquerda, ao procurarem atender a parcela de baixa renda, geram uma melhora mais intensa no desenvolvimento econômico do município do que os de direita, porém, em relação ao crescimento econômico, há uma melhora menor deste. A segunda hipótese é que prefeitos de direita possuem, comparativamente, menor aumento no desenvolvimento econômico e melhor crescimento econômico. O crescimento econômico será medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), assim como pela abertura do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores, enquanto o desenvolvimento econômico será medido pelo índice FIRJAN. De forma complementar, serão analisados os gastos públicos nos municípios, que são segmentados tanto em setores econômicos quanto em esferas públicas voltadas ao social.

Sobre as definições de crescimento econômico e desenvolvimento econômico, existe uma discussão que perdura há décadas acerca de quais variáveis contribuem para cada um desses termos. No que se refere ao crescimento econômico, há contribuições de Solow (1956) que menciona a acumulação de capital como um dos fatores que corrobora para o crescimento, similar a Lewis (1955, p.10) e Acemoglu (2009, p.6) que utilizam o PIB per capita como um indicador para entendimento da temática. Ademais, há a abordagem da contribuição das instituições para o crescimento econômico (Acemoglu, 2009, p.29) e do investimento (Domar, 1946).

Por outro lado, alguns dos autores que dissertam sobre desenvolvimento relacionam o tema com a disponibilidade de serviços públicos sociais (por exemplo saúde) como Sen (1999, p. 30), a distribuição equitativa dos recursos (Sen, 1999, p.4; Feldman *et. al*, 2016), o uso de inovação para um aumento da produção (Feldman *et. al*, 2016) ou quando esta é usada de forma a gerar uma transformação na estrutura econômica vigente (Schumpeter, 2021, p.9). Visando isso, foi usado o conceito de que o crescimento econômico é a acumulação de capital, com mensuração a partir do PIB, enquanto o desenvolvimento como a distribuição igualitária dos bens, medida pelo PIB per capita, e como a disponibilidade de acesso a recursos públicos, algo observado pelos gastos em serviços voltados à sociedade como educação, saúde e cultura.

Para a análise, será implementado o método de Regressão Descontínua (RDD), utilizado em diversos contextos de *close elections*, como para gênero (Brollo, Troiano, 2016; Hessami, Fonseca, 2020; Bruce *et al.*, 2022; Mechkova, Dahlum, Petrarca, 2022) e etnia (Nye, Rainer, Stratmann, 2015; Sakong, 2021). Essa escolha foi feita, pois o RDD permite a separação entre municípios que tiveram eleições acirradas entre partidos de esquerda e de direita, de modo que o estudo não seja afetado, por exemplo, por locais que tem alta demanda de um tipo de política, conhecida por ser realizada por determinada ideologia (Maux, Dostálová, Padovano, 2020). A categoria escolhida é o RDD Sharp, no qual será analisado o comportamento dos municípios referente ao crescimento e desenvolvimento econômico. Autores como Vogl (2014) e Eggers *et al.* (2014) focam em locais que a margem de vitória de uma ideologia sobre a outra é de 10% e, de forma similar, serão estudados municípios em que o percentual de vitória é próximo a esse valor, variando ligeiramente dada às estimativas pela técnica de Calonico, Cattaneo e Titiunik (2014), na qual é empregado o método de Erro Médio Quadrático (EQM) para a estimação de um valor ótimo.

O período de análise delimitado compreende as eleições de 2004, 2008, 2012 e 2016, que apresentam informações disponibilizadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para o entendimento do crescimento econômico durante os mandatos, será analisado quanto o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios variou entre o início e o final do governo do prefeito daquela localidade per capita (dividido pela população do início do mandato). Já para a análise do desenvolvimento econômico, será realizado o mesmo cálculo utilizando o Índice FIRJAN, o qual reflete características do município referentes à empregabilidade, educação e saúde, de forma a se constituir como uma métrica de desenvolvimento tanto no escopo econômico quanto social dos municípios. Ademais, serão analisados os gastos públicos que, de acordo com a categoria, podem se encaixar no crescimento econômico ou no desenvolvimento econômico, conforme abordado na seção de dados.

Embora existam pesquisas relacionadas a diferenças de governança entre ambas as ideologias, foi notada uma ausência de estudos que focam em analisar conjuntamente o lado econômico e social durante os mandatos de prefeitos de esquerda e direita. Dessa forma, o presente artigo surge como uma maneira de trazer esses aspectos e questionar se há alguma diferença nos resultados que ideologias distintas geram.

Para a análise da temática, este estudo segue a seguinte estrutura. A seção 2 traz a revisão de literatura teórica e empírica, abordando algumas das principais teorias em relação a

como os candidatos se comportam antes e durante o mandato, além de estudos prévios sobre as implicações empíricas dessas teorias e os diferentes efeitos socioeconômicos de governos de esquerda e direita. A seção 3 discute a teoria econômica na qual conjectura-se que prefeitos de direita apresentam crescimento econômico mais intenso do que os de esquerda, enquanto estes promovem um maior desenvolvimento econômico. A seção 4 discorre acerca do período analisado (2004 a 2016) e dos dados coletados de PIB, índice FIRJAN, gastos públicos e impostos. A seção 5 informa sobre a estratégia empírica, especificamente o RDD. A penúltima seção aborda os resultados, enquanto a seção 7 expõe a conclusão do trabalho.

A respeito dos resultados encontrados, eles corroboram parcialmente para as hipóteses econômicas levantadas, uma vez que foi encontrada significância estatística de 5% para a variação per capita do PIB e dos gastos em educação e cultura. A variação do PIB per capita indicou um valor superior para os municípios em que o mandato foi de prefeitos de direita, especificamente para a agropecuária e serviços (segundo medição do valor adicionado bruto desses setores), enquanto a variação dos gastos em educação e cultura per capita apresentou um valor inferior quando esta ideologia estava governando.

1.1 Contextualização política brasileira

O sistema político brasileiro segue o regime democrático e engloba tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo, com eleições a cada quatro anos para determinação dos governantes e há um sistema multipartidário. O Poder Executivo será o objeto de análise, uma vez que ele é responsável pela implementação de medidas públicas relacionadas à governança do local em que lhe é atribuído, de modo a envolver governantes no âmbito federal (presidente), estadual (governadores) e municipal (prefeitos). No quesito do Poder Legislativo, este não será abordado, porém é importante pontuar que ele apresenta a função de propor leis e de fiscalização perante a governança do Poder Executivo. O Poder Legislativo é constituído por cargos como vereadores (presentes na Câmara Municipal), senadores (concentrados no Senado Federal) e deputados, que podem ser federais (representando a Câmara dos Deputados) e estaduais (alocados nas Assembleias Legislativas Estaduais).

Em relação à contextualização partidária, conforme a base de dados *Brazilian Legislative Surveys* (BLS) elaborada por Power e Zucco (2012) e complementada por Power e Rodrigues-Silveira (2019), que serão abordados posteriormente, foram separados os anos de análise (2004 a 2016) e foi observada a ideologia dos partidos conforme o índice que varia de -1 a 1, o qual indica por meio de números positivos que o partido é de esquerda e valores negativos que é de direita. A partir dessa observação, nota-se que os partidos que estavam indicados como de direita ao longo de todos esses anos foram o PP, PTB, PMDV, PTN, PSL, PSC, PSDC, PRTB, PMN, PTC, PRP, PSDB e PT do B. Nesse mesmo período, os partidos que foram classificados como esquerda em todos os anos foram o PDT, PT, PSTU, PCB, PPS, PCO, PHS, PSB, PV e PC do B. Power e Rodrigues-Silveira (2019) mencionam também como o país tem se posicionado, de modo que, ao longo do período analisado no estudo deles (2002 a 2016), houve uma mudança ideológica dos municípios, que se posicionaram de forma mais concentrada à esquerda até 2012, quando houve um desvio de alinhamento para a direita.

Em relação às pautas abordadas por ambas as ideologias, o estudo realizado por Power e Zucco (2012) descreve a criação da BLS e menciona os elementos que foram levados em conta para a definição de direita e esquerda nos anos de 1990 a 2009 — que, de acordo com Zucco e Power (2024), as perguntas realizadas foram mantidas nos demais anos. Para a elaboração desse índice, foi circulado um questionário para membros do legislativo, em que era apresentada uma escala de 1 a 10, em que 1 representava a extrema esquerda, 5 o centro e 10 a extrema direita. Relacionada a essa escala, os respondentes encontravam perguntas sobre em que nível ele reconhece que está e em que nível ele acredita que os outros partidos estão, além disso foram acrescentadas em 2013 e 2017 perguntas referentes a que nível da escala o respondente acredita que alguns presidentes anteriores se encontram (Dilma, Lula, FHC, Itamar, Collor e Sarney, além de Temer na pesquisa de 2017).

Após a avaliação dos membros do legislativo em relação às perguntas mencionadas, Power e Zucco (2012) relata — e há um detalhamento por Power e Rodrigues-Silveira (2019) — que foi realizada uma mudança na escala de 1 a 10 para -1 a 1. Para isso, eles normalizaram a escala, de modo a “centralizarem em zero” e implementarem o valor 1 para o desvio padrão, o que gerou a classificação de direita e esquerda que será usada no presente artigo. É importante pontuar que além dos questionamentos usados para identificação ideológica dos partidos, foram realizadas outras perguntas para o entendimento de como cada ideologia se posiciona

geralmente em questões econômicas, políticas, sobre o funcionamento do legislativo brasileiro e da política no âmbito internacional[1].

No âmbito econômico, foi questionado sobre "que tipo de sistema econômico seria mais adequado para o Brasil" em que havia alternativas que mencionavam uma economia de mercado, uma com participação tanto do Estado quanto do setor privado, uma economia que mistura esses dois setores ou uma em que apenas houvesse o controle do estado. No quesito político, houve um foco relacionado às instituições, em que se questionava se o respondente era favorável ou contrário à "inclusão do dispositivo que assegura às Forças Armadas o direito de intervenção para garantir a ordem interna" (referente à Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988) e "à instituição do regime parlamentarista de governo", assim como qual o sistema de representação que ele apoiava (as opções eram "sistema de representação proporcional", "sistema distrital majoritário" e "sistema misto"). Ainda no quesito institucional, foi indagado se o respondente gostaria que "a ordem de candidatos na lista fosse determinada pelo partido ou preferiria uma lista aberta" e se o presidente deveria poder adotar medidas provisórias.

Mediante às respostas dos membros do legislativo, Power e Zucco (2012) notaram uma diferença significativa de posicionamento das duas ideologias referente aos ideais econômicos ao longo dos anos, no qual a esquerda caracterizava-se por apoiar um regime econômico em que o capital é proveniente, em um modelo misto, pelo Estado e de forma privada, enquanto a direita convergia para um posicionamento econômico em que há o domínio pelo mercado. Os autores também encontraram um comportamento ideológico característico referente ao aspecto militar, no qual a esquerda apresentou uma concordância menor referente à interferência militar em comparação com a direita, embora o nível de aceitação não tenha sido muito discrepante entre as duas ideologias. Ademais, quanto ao posicionamento internacional, foi encontrado, em um resultado do ano de 2009, que a direita foi a que menos apoiou os países da América do Sul que se localizam próximos ao Brasil e alinhados ao progressismo. Por fim, outra distinção encontrada foi sobre o sistema eleitoral marcado por ser proporcional (votação no âmbito partidário e depois voltado ao candidato), que é uma ideia defendida pela esquerda, ou o misto,

[1] A relação das perguntas realizadas foi encontrada no apêndice do trabalho de Power e Zucco (2012), que está referida como "power&zucco-RR-webappendix-final.pdf", disponível em Harvard Dataverse no *dataset* nomeado como "*Replication data for: Elite Preferences in a Consolidating Democracy*". Além disso, foram consultados os próprios questionários de cada ano, que estão disponíveis em Harvard Dataverse no *dataset "Brazilian Legislative Surveys (Waves 1-8, 1990-2017)*" de Zucco e Power (2019).

que é apoiado pela direita e defende o sistema tanto majoritário (indivíduo que recebeu mais votos ganha) quanto proporcional.

2. Revisão de Literatura

2.1 Literatura Teórica

A literatura teórica apresenta diferentes abordagens que serão discutidas nessa seção, constituídas sobre como governantes e candidatos a prefeitos se comportam. Nesse aspecto, há a teoria de Tiebout, que defende que os governantes apresentam um nível estável de gastos e receitas no município, o que faria com o eleitorado se deslocasse para regiões condizentes com suas preferências pessoais (Sandberg, 2020; Tiebout, 1956) e tem uma abordagem na qual o intuito dos políticos é perseguir a maximização de votos e, portanto, se utilizam do teorema do eleitor mediano (Maux, Dostálová, Padovano, 2020), porém há críticas (Besley, Case, 2003). Ademais, existe uma teoria que alega que os políticos se candidatam para tentar aplicar medidas de suas preferências (Calvert, 1985; Fredriksson, Wang, Mamum, 2011; Desai, Frey, 2021) e outra que diz que o foco dos candidatos é apenas ser eleito e/ou se manter no poder (Calvert, 1985; Desai, Frey, 2021). Sobre a forma que os candidatos se inserem no ambiente político, há contribuições que abrangem o modo que eles podem ser nomeados, de acordo com a aproximação do perfil com o do eleitorado — estratégia conhecida como representação descritiva (Desai, Frey, 2021) — e que abordam teoricamente sobre os desdobramentos na economia (Camyar, 2014).

Primeiro é importante entender como os candidatos são escolhidos e o intuito deles para enfim adentrar sobre os aspectos da ideologia política. Um mecanismo utilizado pelos partidos para se elegerem é a representação descritiva, conceito que se refere à alocação de candidatos em municípios visando gerar uma identificação deles com o perfil do eleitorado, por exemplo, em relação à escolaridade e à condição econômica (Desai, Frey, 2021). Segundo a teoria abordada por Desai e Frey (2021), os candidatos são escolhidos pelos partidos de modo que sejam contemplados dois tipos de eleitores na posição política: tanto eleitores que fazem parte de uma classe não elitista, quanto os que fazem. Assim, a representação descritiva transmite a imagem de que os candidatos se identificam com a população local e, portanto, com a demanda desta.

Já sobre o objetivo dos candidatos, há diversas hipóteses. Segundo a teoria do eleitor mediano, os candidatos se comportam como maximizadores de votos. Logo, eles tentam se aproximar de um eleitor representativo, que seria o que se encontra com um posicionamento correspondente à mediana das ideologias defendidas pela população, de modo a conseguir a maior quantidade de votos possíveis (Maux, Dostálová, Padovano, 2020). No entanto, Besley e Case (2003) criticam essa teoria por desconsiderar a necessidade de realizar decisões acerca das políticas a serem implementadas para atender a população, uma vez que essa teoria implicaria em um comportamento que visaria satisfazer somente o eleitor mediano. Outra teoria é a de Tiebout, a qual se baseia na ideia de que os eleitores se deslocam para os locais em que a preferência individual deles é suprida dados os gastos realizados pelo governo no município e a receita que ele obtém (Tiebout, 1956). Assim, os recursos oferecidos e os impostos cobrados nesses locais, segundo Sandberg (2020), são baseados em uma quantidade praticamente estável em cada município, de forma a haver uma adequação da demanda da população para com a oferta desses recursos, ao invés do contrário.

Além disso, há a vertente que diz que os candidatos são *policy-motivated*, ou seja, eles são motivados pelas preferências que possuem e a possibilidade de adoção de medidas que satisfazem esses interesses (Fredriksson, Wang, Mamum, 2011; Calvert, 1985; Desai, Frey, 2021), sejam estes advindos de acordos com terceiros em troca de cooperação política ou de desejos pessoais (Calvert, 1985). Por fim, há a teoria que os candidatos são *office-motivated*, ou seja, eles visam a obtenção do máximo de votos para ficar no poder (Calvert, 1985; Desai, Frey, 2021). Segundo Calvert (1985), essa teoria pode ser interligada, de certa forma, com a do eleitor mediano, uma vez que candidatos que são *office-motivated* podem utilizá-la como tentativa de serem eleitos. Desai e Frey (2021) defendem teoricamente que os políticos seguem essas duas propostas, de modo que são tanto *policy-motivated* quanto *office-motivated*, e apresentam um modelo microeconômico relacionado à função objetivo dos candidatos. Eles indicam que os partidos seguem uma função objetivo que mede o malefício de quando um candidato que não é da mesma ideologia se elege e implementa medidas, além do benefício que ele obtém quando é eleito e governa.

A partir da escolha da ideologia política pelos candidatos e a eleição deles, é possível analisar os desdobramentos econômicos. Com esse intuito, Camyar (2014) estuda os efeitos dessas repercussões nas firmas, de modo que o modelo microeconômico explicita que os partidos impactam o setor privado, por meio do fornecimento de investimentos governamentais,

e afetam variáveis que ditam a produtividade de elementos importantes para o desempenho das empresas, como do trabalho e do capital dessas firmas. No entanto, há uma ressalva importante no modelo, a qual indica que o efeito pode não ser igual para todas as firmas, uma vez que elas podem diferir entre si em relação ao porte e escala de produção que possuem, ao tipo de fator de produção que é abundante e às expectativas em relação ao desempenho e crescimento delas.

2.2 Literatura Empírica

Nessa seção, primeiramente serão discutidos resultados empíricos e como eles podem ser relacionados com as teorias, abordadas anteriormente, do eleitor mediano (Pettersson-Lidbom, 2008; Sandberg, 2020) e o modelo de Tiebout (Sandberg, 2020; Pettersson-Lidbom, 2008; Desai, Frey, 2021). Em seguida, serão apresentadas contribuições sobre como a ideologia política afeta resultados econômicos, de modo que foram encontrados efeitos, por meio do uso de RDD, nas variáveis de PIB (Potrafke, 2017), gastos públicos — efeito medido tanto por RDD quanto por Propensity Score Matching (PSM) por Maux, Dostáloá e Padovano (2020) — , emprego (Pettersson-Lidbom; 2008; Sandberg, 2020) e taxação (Pettersson-Lidbom, 2008; Maux, Dostálová, Padovano, 2020), sendo que esta pode variar a depender da possibilidade de reeleição dos candidatos, especificamente governadores (Fredriksson, Le Wang, Warren, 2013). Ademais, serão expostos estudos sobre o impacto da ideologia na desigualdade, mensurados por RDD (Sandberg, 2020) e por Modelos Multiníveis (MLMs) (García-Sánchez *et al.*, 2019), em posicionamentos pró-ecológicos medidos por Regressão Logística (Neumayer, 2004), em pautas a favor da população de baixa renda por estudos com RDD (Desai, Frey, 2021) e no comportamento da população na política estimado por Probit (Bonneau, Cann, 2015) e experimento de pesquisa (Samuels, Zucco, 2014).

A respeito das teorias abordadas na seção de literatura teórica deste artigo, a teoria do eleitor mediano implicaria que não há diferença entre qual partido se elege, uma vez que os candidatos de distintas ideologias tendem a convergir para um eleitor representativo. No entanto, de acordo com alguns resultados encontrados por estudiosos de políticas públicas, observa-se que existem divergências econômicas dependendo de qual partido se elege. Por

exemplo, Pettersson-Lidbom (2008) evidencia a presença de uma diferenciação dos partidos de esquerda e de direita no âmbito fiscal e econômico, em um estudo focado nos municípios da Suécia entre 1974 e 1994. Pettersson-Lidbom (2008) demonstra que locais com partidos de esquerda apresentam menores taxas de desemprego, o que repercute em maiores níveis de consumo e de coleta de impostos. Outro estudo que mostra um distanciamento econômico entre os resultados da governança de partidos de esquerda e direita é o de Sandberg (2020), ao mostrar evidências de que entre 1995 e 2018, em municípios da Suécia, o comportamento dos partidos esquerdistas adotavam mais medidas de redução da desigualdade do que os partidos de direita.

Já sobre o modelo de Tiebout, Sandberg (2020) argumenta que o teorema, se aplicável, deveria resultar na ausência de oscilações nas medidas implementadas por partidos diferentes no local em que regem. Porém, alguns efeitos econômicos encontrados por Sandberg (2020) se diferenciam quando candidatos de ideologias distintas regem, uma vez que há evidências de menos necessidade de transferências de recursos intergovernamentais com governos de esquerda. Outro estudo que os resultados demonstram uma oscilação entre partidos de esquerda e direita, referente a gastos, é o de Desai e Frey (2021), que evidencia que os partidos de direita se distinguem dos partidos de esquerda em municípios de maior renda, ao direcionar menos recursos para a população de baixa renda.

Em uma análise a respeito dos impactos efetivos da eleição de candidatos com ideologias distintas, primeiramente é válido ressaltar que os estudos estão inseridos em contextos de diversas nações, as quais apresentam instituições distintas, de modo a exigir cautela na generalização. Em relação aos Estados Unidos e em um nível presidencial, Potrafke (2017) menciona que, em uma comparação das medidas realizadas por candidatos eleitos a partir dos anos 1950, tanto republicanos quanto democratas, há a correlação de que, sob a governança de candidatos democratas, houve um aumento do PIB a partir desse período. Em uma amostra mais ampla de países, García-Sánchez *et al.* (2019) evidenciam que a ideologia política pode interferir também na desigualdade, de modo que, quando os discursos políticos dos partidos apresentam justificativas em relação ao nível de desigualdade encontrado no local, há um maior nível de aceitação desse valor pela população.

Já em relação aos resultados de gastos públicos e taxação, observa-se empiricamente que os partidos de esquerda apresentam maiores gastos públicos do que os de direita (Maux, Dostáloá, Padovano, 2020) e exigem níveis de impostos mais elevados comparativamente (Pettersson-Lidbom, 2008; Maux, Dostáloá e Padovano, 2020), o que pode ser proveniente

dessa maior necessidade de orçamento para cobrir os gastos. Há também o lado da receita tributária, abordada no resultado encontrado por Pettersson-Lidbom (2008) e Sandberg (2020), que observaram que os partidos de esquerda geram mais empregos, fazendo com que haja maior contribuição tributária dos indivíduos.

Outro aspecto relacionado à tributação é que o comportamento dos políticos, especificamente governadores, em relação à taxação da renda, está sujeito à possibilidade de reeleição, conforme resultados encontrados por Fredriksson, Le Wang e Warren (2013). Os autores mostram que, quando o político tem probabilidade de ser reeleito ou não, essa taxação pode variar. Em uma comparação com o partido republicano, Fredriksson, Le Wang e Warren (2013) evidenciaram que, entre 1970 a 2007 nos EUA, as políticas de aumento desses impostos pelo partido democrata apresentaram níveis inferiores quando o governador não pôde concorrer à candidatura e níveis mais intensos quando pôde, excedendo o valor empregado pelos republicanos. Isso demonstra que a taxação da renda pode não demonstrar um comportamento da ideologia em si, e sim as perspectivas do governador em relação a se manter no cargo político.

No que se refere à questão da desigualdade, Sandberg (2020) observa que a maior taxação empregada por partidos de esquerda faz com que haja níveis mais baixos de desigualdade de renda, uma vez que a taxação também permite maior atuação do governo acerca de transferências governamentais, conforme mencionado. Neumayer (2004) argumenta que, dado que resultados empíricos mostram que a pauta ecológica é mais defendida por partidos de esquerda do que de direita, a luta contra desigualdade, que é uma das principais preocupações dessa agenda, tem grande peso para os partidos de esquerda.

A ideologia também possui importância na escolha dos candidatos pelos eleitores, devido a gerar uma identificação partidária, conforme observado no estudo empírico de Bonneau e Cann (2015). Eles mostram que a identificação partidária influencia os votos, tanto em eleições não partidárias e nas partidárias, que são respectivamente eleições em que a filiação partidária não está presente na cédula e em que o partido do candidato é anunciado. Segundo Samuels e Zucco (2014), essa identificação gera um viés no posicionamento das pessoas em pautas políticas, de modo que os resultados mostram uma mudança de opinião dos indivíduos para uma condizente com a do partido que o eleitor apoia.

3. Modelo Microeconômico

A análise microeconômica será baseada no artigo de Desai e Frey (2021), que analisa como os partidos se comportam nas eleições e após serem eleitos. Primeiramente, os autores segmentam a análise de modo a focá-la em duas ideologias, direita e esquerda, sendo a primeira focada em um eleitorado afluente (alta renda) e a segunda na parcela de baixa renda. A partir dessa separação, eles procuram identificar o intuito de cada partido, que caracterizam por serem voltados tanto para se manterem no poder (*office-motivated*) quanto para executarem ações de interesse (*policy-motivated*). Desse modo, os autores modelam que partidos de esquerda tendem a se posicionar favoravelmente a esta ideologia mediante ambos os intuitos, enquanto partidos de direita apresentam variação no comportamento, sendo mais favoráveis ao eleitor mediano em casos que se voltam à motivação de se manterem no poder e quando a população de baixa renda é a maioria, e mais favoráveis ao grupo afluente quando este é encontrado em maior número. Assim, frente a esses aspectos, pressupõe-se neste presente artigo que, a curto prazo, prefeitos de esquerda focam em ações que auxiliam a população de baixa renda, por meio da melhora do desenvolvimento econômico e, consequentemente redução da desigualdade, enquanto prefeitos de direita direcionam suas políticas para uma melhora do crescimento econômico, com o intuito de beneficiar afluentes.

Para determinar a ideologia na segmentação da análise, Desai e Frey (2021) utilizam um intervalo entre 0 e 1, de modo que partidos de direita apresentam o número mais alto e os de esquerda apresentam o menor valor. Dessa forma, os partidos i apresentam duas decisões importantes nas eleições ($x_i = (x_i,\ c_i)\ \in [0,1]\ \times \{0,1\}$), a primeira é acerca do tipo de ação que eles pretendem tomar, entre esquerda e direita, e a segunda é sobre o político que será designado, que pode possuir um perfil próximo ao do eleitorado que defende pautas diferentes ($c_i\ =\ 1$), como forma de gerar uma identificação desde com o político, ou quando não há a utilização dessa estratégia ($c_i\ =\ 0$). O tipo de decisão que o partido toma será fundamental para identificar o impacto no desenvolvimento e na performance dos setores, assim como no posicionamento da igualdade, conforme será abordado nas hipóteses.

Uma distinção importante para formulação das hipóteses a serem investigadas neste trabalho é referente às características dos partidos. Sobre esse aspecto, conforme mencionado anteriormente, Desai e Frey (2021) supõem que os partidos de direita, ao serem comparados

com os de esquerda, focam mais na parcela afluente, de forma a realizar menos medidas a favor da população de baixa renda — sendo essas as duas categorias gerais que os autores separam a população para fins metodológicos. Outro aspecto relevante sobre os partidos, é que Desai e Frey (2021) mencionam que esses grupos políticos seguem uma função objetivo que é ponderada por um peso *w*, que segue um intervalo de 0 a 1 e se refere às vantagens obtidas ao implementarem medidas de interesse. Além disso, a função considera o custo (*k*) de se nomear prefeitos que apresentam um perfil pessoal mais próximo da parcela da população de baixa renda do que de alta renda, as chances de um partido de esquerda e de direita serem escolhidos — respectivamente $1 - F(x_L, x_R)$ e $F(x_L, x_R)$ — e a utilidade do partido em análise, dadas ações exercidas por um partido eleito de mesma ideologia ou de outra, sendo $u_L(\varphi(x_L))$ e $u_L(\varphi(x_R))$ a utilidade do partido de esquerda nesses dois respectivos cenários e $u_R(\varphi(x_L))$ e $u_R(\varphi(x_R))$ para o partido de direita.

$$V_L(x_L, x_R) = w\left((1 - F(x_L, x_R)\right) \cdot u_L\left(\varphi(x_L)\right) + F\,(x_L, x_R\,) \cdot\, u_L\left(\varphi(x_R)\right)) + (1 - w)\,(1 - F(x_L, x_R\,)) - (1 -\, c_L)k$$

$$V_R(x_L, x_R) = w\left((1 - F(x_L, x_R)\right) \cdot u_R\left(\varphi(x_L)\right) + F\,(x_L, x_R\,) \cdot\, u_R\left(\varphi(x_R)\right)) + (1 - w)\,(1 - F(x_L, x_R\,)) -\, c_R k$$

Ademais, ao ser nomeado, o posicionamento efetivo do partido e as medidas que ele exerce (φ) são determinados por:

$$\varphi(x_i) = \begin{cases} w\hat{x}_i + (1 - w)x_i \;\; , caso\ c_i = 0 \\ \qquad\qquad x_i \, , caso\ c_i = 1 \end{cases}$$

Essa equação acima mostra que o comportamento dos partidos pode ser moldado diferentemente quando não utilizam a estratégia de representação descritiva ($c_i = 0$) e quando usam ($c_i = 1$). Desse modo, quando não utilizam, a medida final será alinhada com a vantagens que eles possuem ao realizarem ela, atribuindo um peso *w* anteriormente explicado e leva em conta também o que se propuseram a fazer e com o perfil do político selecionado ($x_i = (x_i,\ c_i) \in [0, 1] \times \{0,1\}$). Já quando utilizam a representação descritiva, as medidas focam mais no perfil do candidato e nas declarações que são de interesse do partido.

Além dos resultados efetivos de governança, Desai e Frey (2021) traçam os incentivos dos partidos tanto em se manterem no poder, considerando-os como *office-motivated*, quanto de implementarem medidas de interesse, caracterizados como *policy-motivated* também. A

partir disso, é argumentado de forma microeconômica que, quando os partidos são *office-motivated*, eles tendem a nomear candidatos com características similares a da parcela com maior renda e a focar no eleitor representativo, para que tenham mais chances de se perpetuarem no governo, o que faz com que sejam adotadas medidas similares entre as ideologias. Já em relação a quando os partidos são *policy-motivated*, os autores postulam que o partido de esquerda apresenta o mesmo posicionamento em relação ao tipo de candidato e continua voltado à população de baixa renda. Em contrapartida, é mencionado que os de direita variam a estratégia, de modo que, quando a parcela de alta renda representa a maioria, eles adotam as medidas que têm interesse e selecionam um candidato com características mais próximas a essa parcela afluente, do contrário eles indicam um candidato com perfil que se distancia do escolhido pelo outro partido, ou seja, optam por um político próximo da população de baixa renda.

No quesito conceitual, é importante retomar que o crescimento econômico está sendo tratado do ponto de vista da acumulação de capital (conforme um dos fatores abordados por Solow, 1956), enquanto o desenvolvimento econômico no quesito da distribuição igualitária de recursos e acesso a recursos públicos, similar aos conceitos explorados por Sen (1999, p.4). A partir disso e da caracterização dos partidos em relação a com qual grupo socioeconômico eles se identificam, supõe-se neste presente artigo que, como os partidos de esquerda apresentam medidas mais voltadas à população de baixa renda, os seus candidatos focam mais em ações favoráveis à igualdade, como por meio do aumento do desenvolvimento econômico. Em contrapartida, presume-se que essa ideologia, se comparada com a de direita, apresenta menor foco em relação ao crescimento dos setores econômicos, uma vez, embora uma melhora destes gere mais empregos — o que favorece indivíduos como um todo —, essa repercussão não é imediata, dado que o emprego é uma variável econômica considerada de médio prazo. Portanto, sugere-se que prefeitos de partidos de esquerda buscam focar mais em gastos voltados ao âmbito social, devido a serem *policy-motivated* e *office-motivated*. Além disso, também por conta de serem voltados a se manter no poder, buscam direcionar para os setores econômicos um valor que julgam necessário para agradar o outro grupo (afluente), porém em uma escala menor do que os prefeitos de direita.

Em relação aos partidos de direita, por serem caracterizados a favor da população afluente (Desai e Frey, 2021), que possui melhores condições financeiras, pressupõem-se menores preocupações dessa ideologia com a desigualdade, considerada um dos componentes

do desenvolvimento econômico. Desse modo, é suposto neste artigo que prefeitos de direita direcionam maior parcela dos recursos governamentais para a melhora do crescimento econômico e dos setores da economia, com o intuito de beneficiar os afluentes, uma vez que uma parcela destes gerenciam ou possuem empresas e seriam os principais impactados no curto prazo. No entanto, é importante ressaltar que os prefeitos de direita não excluem totalmente do orçamento as transferências governamentais, uma vez que eles também têm o intuito de se aproximar do eleitor mediano ao serem *office-motivated* e devido aos casos que a parcela de baixa renda representa a maioria da população, que, conforme indicado anteriormente, faz com que eles se aproximem desse eleitorado.

Portanto, dadas as questões levantadas, há duas hipóteses a serem testadas. A primeira é que, quando prefeitos de partidos de esquerda governam, eles geram melhora mais acentuada no desenvolvimento econômico — que engloba questões sociais como saúde e educação —, por serem a favor da população de baixa renda, e apresentam impactos positivos no crescimento da economia e dos setores desta, porém em valores menores se comparado a prefeitos de direita. A segunda hipótese é que, como os prefeitos de direita focam na parcela afluente da população, sob a gestão deles há um maior crescimento econômico, além de ter também uma melhora no desenvolvimento econômico, embora em valores inferiores relativamente ao efeito gerado por prefeitos de esquerda.

4. Dados

Como forma de analisar o impacto de partidos de esquerda e de direita no crescimento e no desenvolvimento econômicos, foram recolhidos dados municipais a respeito do Produto Interno Bruto (PIB) e Índice FIRJAN para analisar as temáticas respectivamente, além dos gastos públicos por município. Destaca-se que o Índice FIRJAN engloba dados de esferas socioeconômicas, como saúde, emprego, educação e renda[2], O período examinado foi de 2004 a 2020, de forma a serem coletadas informações a respeito das eleições apertadas entre candidatos a prefeitos de ideologias distintas de 2004 a 2016 e mensurados os efeitos desses mandados (desde o primeiro ano até o último de cada governo selecionado).

Para análise voltada ao crescimento econômico, foi utilizada a base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na qual há o Produto Interno Bruto a nível municipal. Nessa base, há colunas que se referem ao ano da coleta dos dados, características geográficas dos municípios — como região e estado em que se encontram —, além do código do município de acordo com o IBGE. Ademais, há outras variáveis que foram selecionadas como PIB, PIB per capita, impostos sobre produtos e valores adicionados brutos dos setores como agropecuária, indústria e serviços, todos representados em reais. A princípio, dado o intuito de analisar o crescimento geral da economia, foi escolhido o PIB como a variável principal de análise, a ser estudado por meio da variação dele em um ano em relação ao ano anterior nos municípios, dividido pela população. A variação pode ser representada por:

$$Variação\ do\ PIB_{t,i} = \frac{PIB_{t,i} - PIB_{t-1,i}}{População_{t-1,i}}$$

Na fórmula acima, t representa o ano de análise e i representa os municípios, que serão filtrados por aqueles que tiveram eleições apertadas em t, especificamente entre candidatos a prefeitos associados a partidos de ideologias distintas.

Além disso, como forma de aprofundamento em relação a quais setores econômicos possuem maior crescimento, essa fórmula foi replicada para os valores adicionados brutos da

[2] Essas informações foram retiradas do site oficial do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, no qual é possível verificar quais as fontes usadas para coleta de dados, que, conforme o site menciona, são o Ministério da Saúde, do Trabalho e da Educação.

agropecuária, da indústria, de serviços e da categoria de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

Para o entendimento em relação ao comportamento do desenvolvimento econômico, será utilizado o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O Índice FIRJAN apresenta valores que variam de zero a um, de modo a representarem, respectivamente, locais com pouco e alto desenvolvimento. Além disso, a análise dele será de maneira similar ao PIB, ou seja, por meio da variação entre um ano e outro, focado em municípios com eleições apertadas entre candidatos de direita e esquerda.

$$Variação\ do\ índice\ FIRJAN_{t,i} = Índice\ FIRJAN_{t,i} - Índice\ FIRJAN_{t-1,i}$$

Outras variáveis que serão utilizadas serão os gastos públicos retirados do Tesouro Nacional da base de Finanças Municipais (FINBRA), que informam a quantidade de dinheiro destinado à agricultura, indústria e comércio e serviços — que podem colaborar na análise do posicionamento das ideologias quanto ao crescimento econômico —, como também os gastos no âmbito do desenvolvimento socioeconômico, ao englobar as categorias de educação e cultura, saúde e saneamento, além de defesa e segurança pública. Para cada grupo de gastos, foi aplicada a fórmula abaixo.

$$Gastos_{t,i} = \frac{Gastos_{t+1,i} + Gastos_{t+2,i} + Gastos_{t+3,i} + Gastos_{t+4,i}}{População_{t,i}}$$

O intuito da fórmula acima é verificar, para cada município i, qual foi o volume de gastos per capita de um mandato iniciado em t, no qual o prefeito assume em $t + 1$ e governa até $t + 4$. Assim como as outras variáveis, esses efeitos serão analisados para os municípios em que houve eleições apertadas entre esquerda e direita no ano das eleições analisadas. O mesmo método foi usado para análise dos impostos, que foi feita de forma complementar.

É importante destacar que foram usadas decisões diferentes, pois como o PIB e o índice FIRJAN tendem a variar de modo mais gradual, dado que dependem de uma série de fatores econômicos, entende-se que a variação significativa do mandato de um candidato está em um período mais longo, que seriam os quatro anos de governo. Por outro lado, os gastos e os impostos tendem a variar mais em prazos curtos por serem uma decisão mais rápida a ser tomada, logo optou-se por analisar o somatório dos gastos durante o mandato, o que torna

possível também controlar para os efeitos dos gastos *outliers* que podem ocorrer em anos de eleição quando os candidatos pretendem se reeleger.

Para identificar a ideologia predominante no governo, será usada uma base denominada *Brazilian Legislative Surveys* (BLS), desenvolvida por Power e Zucco (2012) e disponibilizada por Harvard. Essa base tem sido utilizada para estudos que contém análises de partidos de esquerda e direita, como por Desai e Frey (2021). Nela, há dados coletados de 1994 a 2018 em intervalos de dois anos, contendo informações sobre os partidos, suas respectivas siglas e uma pontuação ideológica, sendo esta mensurada a partir dos questionários mencionados na seção de contextualização política brasileira. Quanto mais próxima a pontuação está de -1, o partido é mais voltado à ideologia de esquerda e, quanto mais próximo de 1, ele possui maior inclinação para a ideologia de direita. Assim como Desai e Frey (2021), serão utilizadas apenas essas duas categorias ideológicas, dado isso, de acordo com a base de dados e o estudo de Power e Zucco (2012), partidos que apresentam a pontuação entre [-1,0) serão classificados como de esquerda e os que possuem pontuação entre (0,1] serão categorizados como de direita. Foi criada a classificação ideológica "centro" para caso algum partido possuísse uma pontuação igual a zero, conforme realizado por Power e Zucco (2012), porém nenhum partido da base BLS teve esse valor atribuído e, portanto, nem da base de estudo.

Considerando o objetivo de estudar o comportamento das variáveis durante a vigência de prefeitos de diferentes orientações ideológicas, serão analisados os períodos correspondentes aos mandatos desses prefeitos. Para isso, também será usada a base do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)[3], na qual é possível acessar dados de eleições municipais, como o ano da eleição, o turno, o estado e município que ela ocorreu, além de características dos candidatos que concorreram. No que se refere aos candidatos, é possível obter dados como nome, quantidade de votos obtidos, o tipo de agremiação que estão vinculados, o partido, a composição da coligação, resultado da eleição, se a candidatura foi deferida ou não, nível de escolaridade dos candidatos, estado civil e gênero.

Para a análise de eleições apertadas, explicadas detalhadamente na seção de metodologia, foram selecionados, da base do TSE, candidatos eleitos e não eleitos de partidos com ideologias diferentes (segundo o indicador BLS), com situação deferida da candidatura e em municípios que somente tem o primeiro turno, ou seja, aqueles em que a população apta a

[3] A base do TSE foi diretamente acessada no RStudio pela biblioteca "elections_tse" criada por Meireles, Silva e Costa (2016).

votar é inferior a 200 mil habitantes, de modo que municípios com segundo turno foram excluídos da análise. Por fim, como os códigos dos municípios do TSE e do IBGE são distintos, para que seja possível equiparar os números e analisar as bases do PIB, Índice FIRJAN (que tem códigos no mesmo formato do IBGE), dos gastos FINBRA e do TSE, foi usada uma base em que há, para cada município, ambos os códigos[4].

Conforme os dados disponíveis, foram coletadas as eleições de 2004 a 2016, de modo a ser analisado o comportamento do PIB, do Índice FIRJAN, dos gastos do FINBRA e dos impostos durante o período dos mandatos desses anos. Esse período foi estipulado por ser não haver uma influência da pandemia de COVID-19 e por possuir informações de todas as bases mencionadas. Como o Índice FIRJAN possui dados somente a partir de 2005, os efeitos da eleição de 2004 serão analisados entre 2005 e 2008 para essa variável. Isso será feito para não ser excluído mais um ano de eleição, que seria 2004, o que poderia restringir a amostra de eleições disponíveis. No entanto, para o PIB, como há informações disponíveis em 2004, os efeitos serão analisados contando esse ano. Para contornar a influência que diferença de períodos pode gerar nos resultados, será usado o efeito fixo de ano, abordado na seção de metodologia.

[4] Essa base foi indicada por uma página de análise de dados, chamada “Análise Macro”, em que há especialistas do setor. Ela está disponibilizada no Git Hub User Content sob o nome “Municípios Brasileiros TSE”, conforme indicado nas referências deste trabalho.

5. Estratégia Empírica

Para a verificação a respeito dos efeitos dos partidos de esquerda e direita no desenvolvimento e crescimento da economia, foi utilizada a metodologia Regressão Descontínua (RDD). O RDD tem intenso uso em análises de eleições apertadas (Brollo, Troiano, 2016; Hessami, Fonseca, 2020; Bruce *et al*, 2022; Mechkova, Dahlum, Petrarca, 2022; Nye, Rainer, Stratmann, 2015; Sakong, 2021), que será a característica das eleições a serem analisadas. Esse método possui duas hipóteses de identificação, que são a hipótese de continuidade e a de ignorabilidade local. A primeira hipótese mencionada assume que as unidades amostrais possuem, em média, valores iguais referentes aos resultados potenciais tanto quando há o tratamento quanto na ausência deste. No que se refere à hipótese de ignorabilidade local, ela exprime que o que diferencia essas unidades que estão no redor do ponto de corte é apenas a atribuição do tratamento —que é pouco possível de ser manipulado—, de modo que, como ressaltado, elas são parecidas entre si nos outros atributos, o que faz com que o tratamento seja considerado como aleatório (Filho; Pinto, 2017, p. 172).

Antes da explicação sobre RDD, é importante mencionar o intuito de se ter escolhido *close elections*. Esse tipo de seleção das eleições foi optado por possibilitar que sejam analisadas localidades com poucas divergências em relação à margem de vitória de partidos de esquerda e de direita, o que reduz a possibilidade de endogeneidade (Bruce *et al*, 2022). Essa redução é importante, pois, segundo Brollo e Troiano (2016), a endogeneidade prejudica a análise à medida que poderia significar que a vitória de uma categoria — que, no caso da autora, seria relacionada ao gênero e, no caso do presente estudo, seria de partidos de esquerda e direita — poderia representar os valores ou particularidades de uma localidade. Dessa forma, esses atributos, além de interferirem na eleição, poderiam deturpar outras variáveis econômicas. Assim, dado o foco do estudo ser em eleições apertadas e, portanto, haver um embate elevado entre esquerda e direita, a tendência de um município ser favorável a valores referentes a uma ideologia majoritária reduz, de modo a distorcer menos as variáveis de interesse e tornar as comparações entre esses locais menos enviesadas.

Sobre o RDD, segundo Cattaneo, Idrobo e Titiunik (2024), analisa-se o comportamento de unidades, que são os pontos de observação, em relação a um ponto de corte (indicado por c ou $\tilde{x}$). Esse ponto de corte, que será explicado detalhadamente, atua como um referencial para

hipótese de identificação de continuidade, a qual indica que os pontos localizados em cada lado do ponto de corte não apresentam grandes diferenças em relação a variável resposta, de modo a possuírem um comportamento contínuo. Essa hipótese de identificação pode ser expressa pela continuidade na seguinte equação, conforme Calonico *et al*. (2019):

$\mathbb{E}[Y_i(t)|\, X_i = \tilde{x}]$, sendo $t \in \{0,1\}$

Nisso, espera-se que, na equação indicada acima, quando X_i assume valor zero, ou seja, é o ponto de corte, a variável analisada Y_i assuma um valor contínuo para que a hipótese de identificação seja validada.

Detalhadamente a respeito dos componentes do RDD, o ponto de corte tem como referência o eixo x — em que há a variável denominada variável de forçamento— e estabelece um limiar, que delimita se houve ou não um efeito de tratamento, sendo este tratamento com características aleatórias (Cattaneo, Idrobo e Titiunik, 2024), que será explicado posteriormente. Ao ser determinado o ponto de corte como referencial, os autores comentam que a identificação de se há tratamento (T_i) depende dos valores que as unidades de estudo possuem em X, o qual varia para cada uma. Assim, segundo Cattaneo, Idrobo e Titiunik (2024), quando uma unidade possui a variável de forçamento (*running variable*) inferior ou superior ao ponto de corte, há, respectivamente, ausência e presença de tratamento. Por fim, eles descrevem que, quando a unidade não teve tratamento, situação representada por $(1 - T_i)$, isso implica que o resultado dela pode ser determinado como $Y(0)$, enquanto o resultado contrário é representado por $Y(1)$.

Essas características relacionadas ao conceito de RDD podem ser expressas por meio de uma equação. Conforme Calonico *et al*. (2019), a equação que representa isso para diversas unidades (i) pode ser escrita como:

$$Y_i = Y_i(0) \times (1 - T_i) + Y_i(1) \times T_i$$

É importante destacar que o tratamento é considerado aleatório, conforme dito, para que a hipótese de identificação da ignorabilidade local seja cumprida. Isso significa que as unidades que estão localizadas no ponto de corte assemelham-se na média e, portanto, o valor que assumem é independente de terem o tratamento ou não (Filho; Pinto, 2017, p. 172).

$$\big(Y_i(0), Y_i(1)\big) \perp T \mid X_i = \tilde{x}$$

Para exemplificar a discussão acima de acordo com o estudo do presente artigo, as unidades podem ser caracterizadas como municípios, enquanto o PIB, o índice FIRJAN, os gastos públicos e os impostos como resultado que se pretende analisar e a variável de forçamento seria a margem de vitória entre partidos de direita e esquerda em eleições apertadas. É importante ressaltar que, para delimitar as *close elections*, foi utilizada uma margem de vitória próxima de 10%, presente em diversos estudos de eleições apertadas (Vogl, 2014; Eggers *et al.*, 2014). Essa margem de vitória é representada pela diferença percentual de votos em partidos de esquerda e de direita em relação ao total de votos e foi encontrada por meio das estimativas baseadas em Calonico, Cattaneo e Titiunik (2014), em que se utiliza o método de Erro Médio Quadrático (EQM).

O RDD possui diversas categorias, de modo que categoria a ser implementada na pesquisa será o RDD Sharp. Nele, segundo Cattaneo, Idrobo e Titiunik (2024), admite-se que o comportamento é contínuo ao redor do ponto de corte, conforme já abordado, e há apenas um deste. Assim, o tratamento pode ser visivelmente detectado por uma "quebra" nessa continuidade (Lee, Lemieux, 2009). De acordo com Cattaneo, Idrobo e Titiunik (2024), para ser calculado o efeito de tratamento médio, denominado *Average Treatment Effect* (ATE), é calculada a média (esperança) da diferença do resultado com e sem tratamento para as unidades, quando a *running variable* (variável de forçamento) é igual ao ponto de corte. Com esse intuito, Calonico *et al.* (2019), supondo um ponto de corte como zero, expressam o ATE como:

$$\tau = \mathbb{E}[\, Y_i(1) - Y_i(0) \mid X_i = 0]$$

Além disso, é possível representar o RDD a partir da seguinte equação:

$$y_{mt} = \alpha + \beta Vitória Direita_{mt} + f(Percentual Vitória Direita_{mt}) + X_{mt} + \epsilon_{mt}$$

Nessa fórmula, com uma interpretação similar à dos autores, é evidenciado que o método está em função de variáveis referentes à vitória de partidos de direita, que são $Vitória Direita_{mt}$ e $Percentual Vitória Direita_{mt}$. Em relação a $Vitória Direita_{mt}$, ela representa se o prefeito eleito é de esquerda ou de direita, de forma a assumir, respectivamente zero e um. Já $Percentual Vitória Direita_{mt}$ mede o percentual em que o partido de direita ultrapassou o partido de esquerda em relação aos votos, se referindo à margem de vitória mencionada anteriormente. Como $Percentual Vitória Direita_{mt}$ foi calculada como a diferença entre os votos de direita em relação aos votos de esquerda, conforme demonstrado abaixo, quando essa variável adquire valores negativos, significa que a ideologia eleita foi a

esquerda, e quando é positiva, o prefeito escolhido está relacionado a um partido de direita. Por fim, o elemento representado por X_{mt} contém as variáveis explicativas de ano de eleição, características do município (região do Brasil que o município se localiza), e do candidato (estado civil, gênero e nível de instrução). Destaca-se também que essas variáveis mencionadas são em função do ano t e do município m.

$$PercentualVitóriaDireita_{mt} = \frac{VotosDireita_{mt} - VotosEsquerda_{mt}}{VotosTotais_{mt}} \times 100$$
$$= MargemVitória_{mt}$$

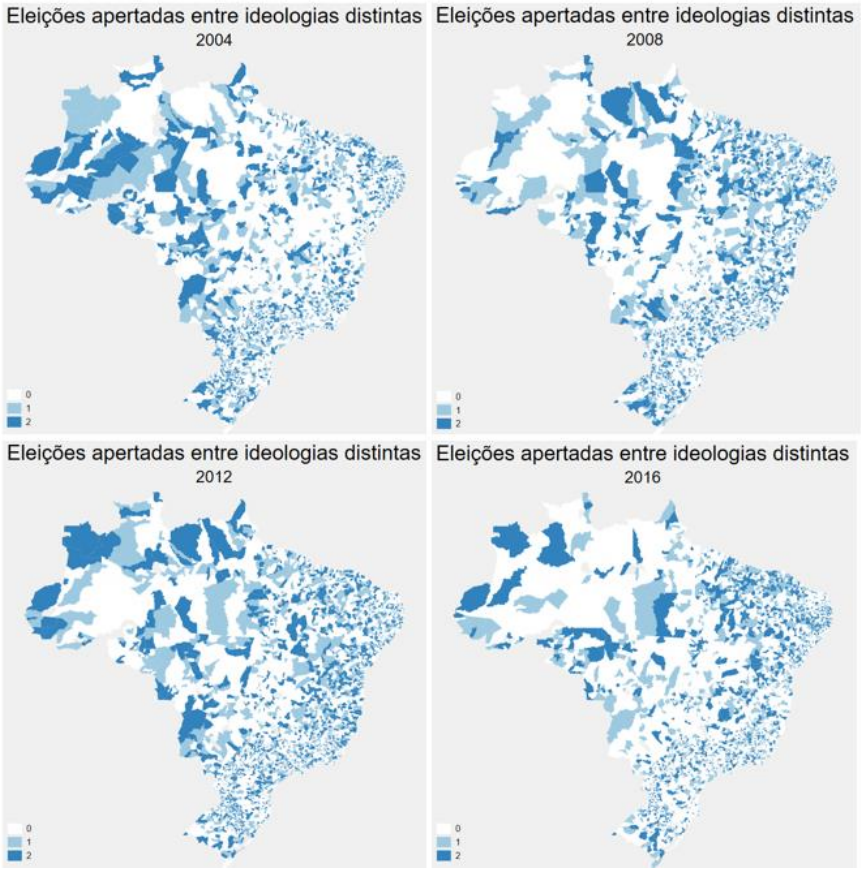
6. Resultados

De acordo com a metodologia apresentada, foi aplicado o RDD para as variáveis de variação do PIB per capita, variação do índice FIRJAN e variação dos impostos sobre os produtos e gastos, sendo estes separados em educação e cultura, saúde e saneamento, assistência social, agricultura, comércio e serviços e defesa e segurança pública. Para as variáveis de PIB per capita e de índice FIRJAN, a variação delas foi considerada como o valor do começo do mandato (considerado como o ano da eleição do prefeito) e o final do mandato, dividido pela população de quando houve a eleição. Já para as variáveis de gastos foi utilizada outra fórmula, que é o somatório dos quatro anos de mandato de um prefeito (considerando do ano posterior a sua eleição até o último ano), também dividido pela população do ano da eleição. O motivo dos cálculos serem diferentes e as fórmulas estão abordadas na seção de dados.

Sobre a amostra, os dados que restaram após o filtro entre eleições entre partidos de direita e esquerda foi de 10.136, os quais, segundo a banda ótima de cada método de especificação descrito a seguir para as variáveis, foram selecionados os valores da margem de vitória para a delimitação do percentual considerado como eleições apertadas. A margem de vitória apresenta como referencial a direita, de forma a assumir valores positivos para quando o prefeito eleito é dessa ideologia e valores negativos quando é de esquerda.

Para uma visualização a respeito da distribuição das eleições apertadas entre ideologias diferentes nos municípios brasileiros foram elaborados os mapas e a tabela abaixo, em que 0 significa que o município não teve eleições apertadas para prefeitos entre ideologias diferentes (esquerda e direita), já o valor 1 é atribuído para municípios que tiveram eleições apertadas entre ideologias diferentes e um prefeito de direita ganhou e, por fim, 2 refere-se a municípios que também tiveram eleições apertadas entre esquerda e de direita, porém o candidato de esquerda ganhou. De acordo com os mapas, os municípios possuem variações entre os anos em relação a como foram as eleições apertadas e qual posicionamento político predominou no local, além de não haver uma concentração muito sobressalente de uma categoria perante as outras — com exceção da categoria 0, que, como esperado, é maior. A razão da categoria 0 ser maior é decorrente de abranger mais classificações (municípios que não tiveram eleições apertadas, que tiveram eleições apertadas somente entre candidatos de direita e os que tiveram somente entre candidatos de esquerda).

Gráfico 1: Eleições apertadas entre esquerda e direita ao longo dos anos nos municípios brasileiros



Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 1: Classificação das eleições apertadas

2004	Sem eleições apertadas entre ideologias distintas	Eleições apertadas entre ideologias distintas e candidato eleito de direita	Eleições apertadas entre ideologias distintas e candidato eleito de esquerda
Número de observações	3.294	1.155	1.003
Distribuição sobre o total	60,42%	21,18%	18,40%
2008			
Número de observações	3.126	1.277	1.082
Distribuição sobre o total	56,99%	23,28%	19,73%
2012			
Número de observações	3.032	1.228	1.216
Distribuição sobre o total	55,37%	22,43%	22,21%
2016			
Número de observações	3.350	1.120	1.004
Distribuição sobre o total	61,20%	20,46%	18,34%

Fonte: Elaborado pela autora

No quesito do RDD, para uma análise dos resultados com maior confiabilidade e sem influência de características externas, foram elaboradas três especificações com covariáveis diferentes. As especificações são: especificação (1), em que os resultados são controlados por efeito fixo de tempo (ano da eleição); especificação (2), com controle por meio das características do prefeito, além do tempo, e especificação (3), com covariáveis de características dos municípios, além das presentes nas demais especificações.

As categorias consideradas nas características do prefeito foram o nível educacional, estado civil e gênero. Já as características de municípios utilizadas foram a região do Brasil da votação, separadas entre "Centro-Oeste", "Sudeste", "Nordeste", "Norte" e "Sul". Para a criação das *dummies* de nível educacional, havia as seguintes categorias:

Tabela 2: Distribuição do nível de instrução entre os prefeitos de 2004 a 2016

Nível de instrução	Frequência	Porcentagem sobre o total
Não divulgável	3	0,03%
Não informado	4	0,04%
Lê e escreve	107	1,18%
Ensino fundamental incompleto	764	8,43%
Ensino fundamental completo	581	6,41%
Ensino médio incompleto	329	3,63%
Ensino médio completo	2.412	26,60%
Ensino superior incompleto	579	6,39%
Ensino superior completo	4.287	47,29%
Total	9.066	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Para uma análise mais clara, foram criadas apenas quatro *dummies*, sendo elas: lê e escreve (letrados), ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo. Os prefeitos que possuem nível educacional como "lê e escreve" são aqueles registrados nessa categoria ou com ensino fundamental incompleto, já os que estão como "ensino fundamental completo" são compostos por esta e a categoria de ensino médio incompleto, os governantes com ensino médio completo abrange também os que têm ensino superior incompleto e, por fim, há os classificados como ensino superior completo, que contempla apenas essa especificação. Destaca-se que, como apenas 7 candidatos de 9.066 não informaram o nível de educação, que representam aproximadamente 0,07% da amostra, optou-se por não criar uma *dummy* específica para eles e houve a retirada desses casos.

Tabela 3: Distribuição do estado civil entre os prefeitos de 2004 a 2016

Estado civil	Frequência	Porcentagem sobre o total
Não informado	5	0,06%
Não divulgável	3	0,03%
Solteiro(a)	1.269	14,00%
Separado(a) judicialmente	225	2,48%
Divorciado(a)	494	5,45%
Viúvo(a)	113	1,25%
Casado(a)	6.957	76,74%
Total	9.066	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Os estados civis encontrados entre os prefeitos de 2004 a 2016 foram os classificados principalmente como solteiro, separado judicialmente, divorciado, viúvo e casado. Os prefeitos que não informaram o estado civil foram reduzidos, apenas 0,09% da amostra, de forma que foi optado novamente pela exclusão desses casos, dada a quantidade reduzida que não justificaria a criação de uma segmentação específica para eles. Além disso, dada a elevada divisão dos dados em categorias também pequenas em sua maioria, foi decidido realizar a divisão entre "casados(as)" e "não casados(as)", sendo que esta categoria engloba os solteiros, separados judicialmente, divorciados e viúvos.

Tabela 4: Distribuição do gênero entre os prefeitos de 2004 a 2016

Gênero	Frequência	Porcentagem sobre o total
Feminino	870	9,60%
Masculino	8.193	90,37%
Não divulgável	3	0,03%
Total	9.066	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora

Outra variável categórica a respeito das características do prefeito é o gênero. Como os governantes que optaram por não informar o gênero que se encaixavam representam aproximadamente 0,03% do total da amostra, foi decidido excluir esses casos, assim como argumentado anteriormente nas demais categorias que isso ocorreu. As demais *dummies* foram mantidas, sendo o gênero separado simplificadamente em feminino e masculino.

Visando o entendimento que as características dos municípios e dos candidatos eleitos possuem em relação às ideologias, foi feito um teste de balanceamento para analisar como cada variável se comporta, no ano da eleição, quando a margem de vitória é zero. É esperado nesse

teste que não haja uma descontinuidade, pois isso poderia afetar o resultado das variáveis a serem analisadas.

Tabela 5: Teste de balanceamento das variáveis de características de prefeitos e municípios

	Letrado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Casado	Gênero Feminino	Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Efeito	0,01526	0,02402	0,02103	-0,05782	0,02356	-0,01643	-0,02299	0,0328	-0,02554	0,01569	0,01381
	(0,01963)	(0,0195)	(0,03011)	(0,02761)	(0,02303)	(0,02094)	(0,02688)	(0,02792)	(0,01751)	(0,0337)	(0,01816)
Banda ótima (h)	0,176	0,164	0,170	0,241	0,240	0,155	0,198	0,172	0,150	0,147	0,145
Efeito fixo de ano	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Efeito fixo de prefeito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Efeito fixo de município	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Número de observações	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085

Nota: Na tabela, os números abaixo dos títulos indicam a especificação, sendo (1) referente aos resultados que são controlados por efeito fixo de tempo (ano da eleição). Os asteriscos demarcam o nível de significância, de modo que, quando há * e **, é indicado que o resultado foi significativo para 5% e 10% respectivamente. Além disso, o erro padrão está evidenciado entre parênteses abaixo do efeito.

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os resultados obtidos no teste de balanceamento, observa-se que, por mais que haja diferença, representada pelos coeficientes, entre os candidatos em relação às variáveis acima, não há significância estatística. Logo, conclui-se que essas características apresentam continuidade no ponto de corte (margem de vitória zerada).

Dado que isso foi observado, por mais que tenham sido feitas especificações que contemplam essas características, espera-se que os resultados não variem drasticamente quando há o controle por meio dessas covariáveis e de quando não há. Isso é validado pela tabela abaixo.

Tabela 6: Estimações do RDD para as variáveis dependentes

	Variação do PIB per capita			Variação do índice FIRJAN			Variação dos gastos per capita em educação e cultura			Variação dos gastos per capita em saúde e saneamento		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
Efeito	1,3895**	1,3852**	1,4762**	0,00166	0,0012	0,00072	-154,62**	-156,57**	-146,34**	-5,8506	-12,676	23,299
	(0,66974)	(0,67165)	(0,64579)	(0,00384)	(0,00381)	(0,00339)	(75,313)	(74,382)	(73,547)	(74,523)	(74,687)	(65,98)
Banda ótima (h)	0,120	0,118	0,119	0,163	0,162	0,193	0,133	0,135	0,136	0,177	0,177	0,202
Efeito fixo - ano	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Efeito fixo - prefeito	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓
Efeito fixo - município	X	X	✓	X	X	✓	X	X	✓	X	X	✓
Nº de observações	9.085	9.085	9.085	6.716	6.716	6.716	7.613	7.613	7.613	5.934	5.934	5.934

	Variação dos gastos per capita em assistência social			Variação dos gastos per capita em agricultura			Variação dos gastos per capita em comércio e serviços			Variação dos gastos per capita em defesa e segurança pública		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
Efeito	-12,907	-14,778	-13,393	-35,084	-40,056	-22,045	-7,6725	-7,5402	-7,9802	1,6415	3,0122	1,3678
	(19,263)	(19,206)	(19,531)	(31,296)	(31,019)	(28,05)	(13,856)	(13,796)	(14,077)	(3,5447)	(3,4504)	(3,6384)
Banda ótima (h)	0,187	0,188	0,153	0,158	0,159	0,155	0,208	0,209	0,202	0,178	0,2	0,147
Efeito fixo - ano	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Efeito fixo - prefeito	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓
Efeito fixo - município	X	X	✓	X	X	✓	X	X	✓	X	X	✓
Nº de observações	8.208	8.208	8.208	7.595	7.595	7.595	5.119	5.119	5.119	8.247	8.247	8.247

Nota: Na tabela, os números abaixo dos títulos indicam a especificação, sendo (1) referente aos resultados que são controlados por efeito fixo de tempo (ano da eleição); especificação (2), há controle por meio das características do prefeito (nível da educação, estado civil e gênero), além do tempo, enquanto a especificação (3) apresenta covariáveis de características dos municípios (região do Brasil da votação), além das presentes nas demais especificações. Os asteriscos demarcam o nível de significância, quando há * e **, é indicado que o resultado foi significativo para 5% e 10% respectivamente. Além disso, o erro padrão está evidenciado entre parênteses abaixo do efeito.

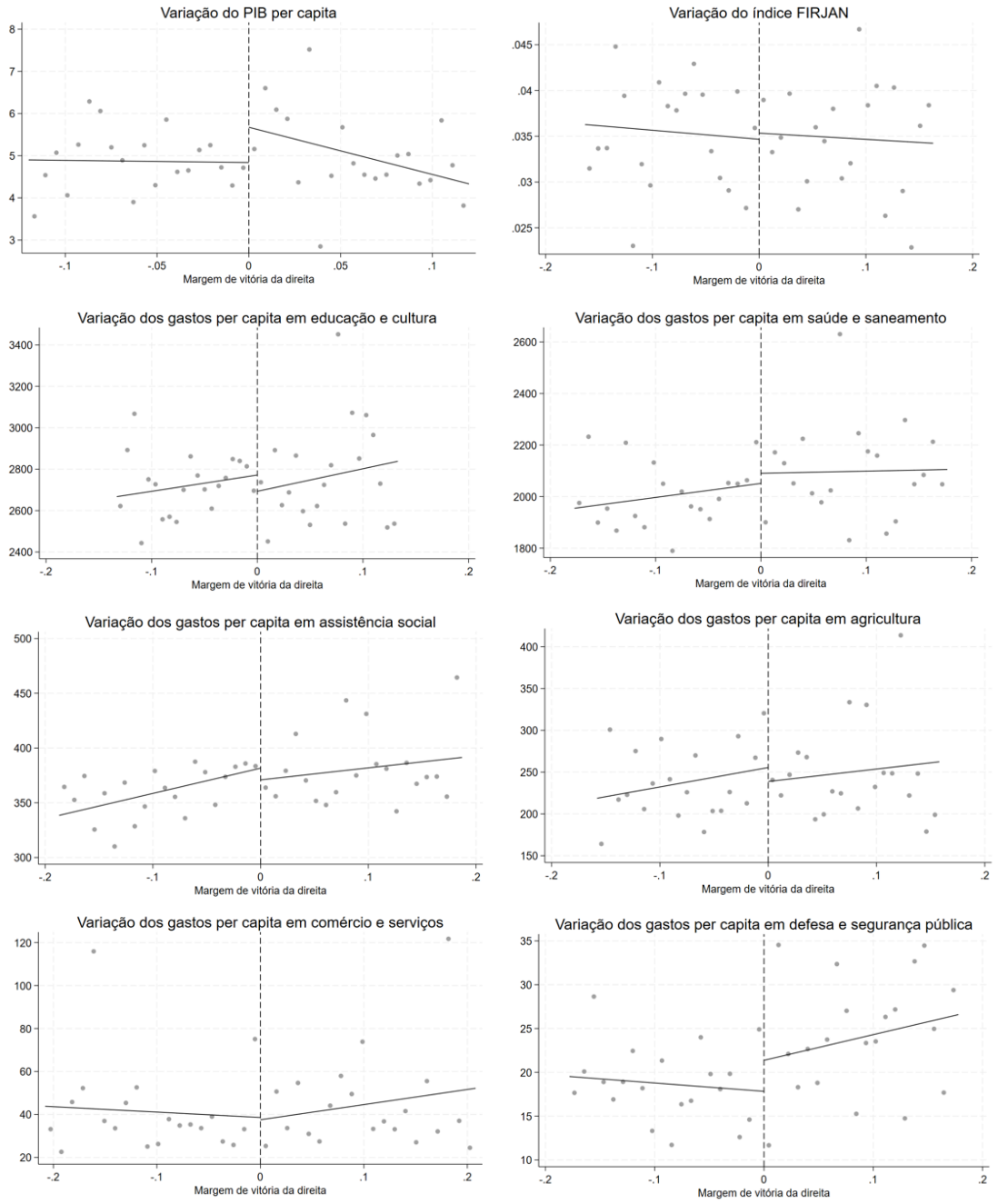
Fonte: Elaborado pela autora

A tabela acima apresenta as estimações de RDD para as variáveis dependentes desejadas, todas expressas na variação. As variáveis são PIB per capita, índice FIRJAN e os gastos públicos per capita com educação e cultura, saúde e saneamento, assistência social, agricultura, comércio e serviços, além de defesa e segurança pública. De acordo com os resultados expressos, observa-se que a maioria dos resultados, exceto a variação do PIB per capita e a variação dos gastos per capita com educação e cultura, não apresentam significância estatística, de modo que não é possível afirmar que a eleição de um prefeito de esquerda ou de direita apresenta influência sobre os resultados econômicos analisados.

Como dito, isso difere dos resultados encontrados para o PIB per capita, que apresenta uma variação positiva entre R$ 1,38 (nas especificações 1 e 2) e R$ 1,47 (especificação 3) com nível de significância de 5%, quando um candidato de direita é eleito. Em contrapartida, foi encontrado um efeito negativo nos gastos de educação e cultura per capita quando prefeitos de direita são eleitos, de modo que, ao longo do mandato, eles tendem a gastar entre R$ 146,34 (especificação 3) a R$ 156,57 (especificação 2) a menos per capita do que os prefeitos de esquerda nessa categoria, com nível de significância de 5% também. Esses resultados corroboram para a hipótese de que prefeitos de direita resultam em um maior crescimento econômico do que os prefeitos de esquerda, quando analisado o resultado do PIB per capita, porém os governantes de esquerda apresentam um foco mais intenso no desenvolvimento econômico do que a outra ideologia, o que foi observado no escopo dos gastos em educação e da cultura.

Quanto à banda ótima, gerada pelas estimações de RDD para cada variável, foram utilizadas as da primeira especificação. Nota-se que elas tendem a variar pouco, próximo de 10%, que é o valor geralmente encontrado pelos demais pesquisadores (Vogl, 2014; Eggers *et al.*, 2014), variando até 20,9%.

Gráfico 1: Estimações do RDD para as variáveis dependentes



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados abordados podem ser reforçados por meio dos gráficos de RDD acima. Neles, é possível analisar que o PIB per capita superior com a eleição de prefeitos de direita e um gasto per capita em educação e cultura inferior com prefeitos dessa mesma ideologia. Quanto aos demais gráficos de RDD apresentados, é possível visualizar descontinuidade neles, porém, como observado na tabela anterior, não há significância para esses resultados, de modo que as diferenças geradas entre as ideologias para essas variáveis não podem ser validadas.

Para um aprofundamento em relação à variação per capita do PIB dentro dos mandatos de direita, foi conduzida uma análise paralela dos setores econômicos, para identificar se houve um efeito sobressalente em algum setor específico.

Tabela 7: Estimações do RDD para o valor adicionado bruto setorial e impostos

	Variação do valor adicionado bruto da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social			Variação per capita dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos			Variação do valor adicionado bruto per capita da agropecuária		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
Efeito	-0,1105	-0,01422	0,00935	0,09946	0,17306	0,20867	0,54155**	0,52152**	0,48704**
	(0,02902)	(0,02921)	(0,02371)	(0,66674)	(0,6637)	(0,64774)	(0,22563)	(0,2255)	(0,19654)
Banda ótima (h)	0,168	0,165	0,223	0,137	0,136	0,132	0,109	0,109	0,128
Efeito fixo de ano	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Efeito fixo de prefeito	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓
Efeito fixo de município	X	X	✓	X	X	✓	X	X	✓
Número de observações	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085

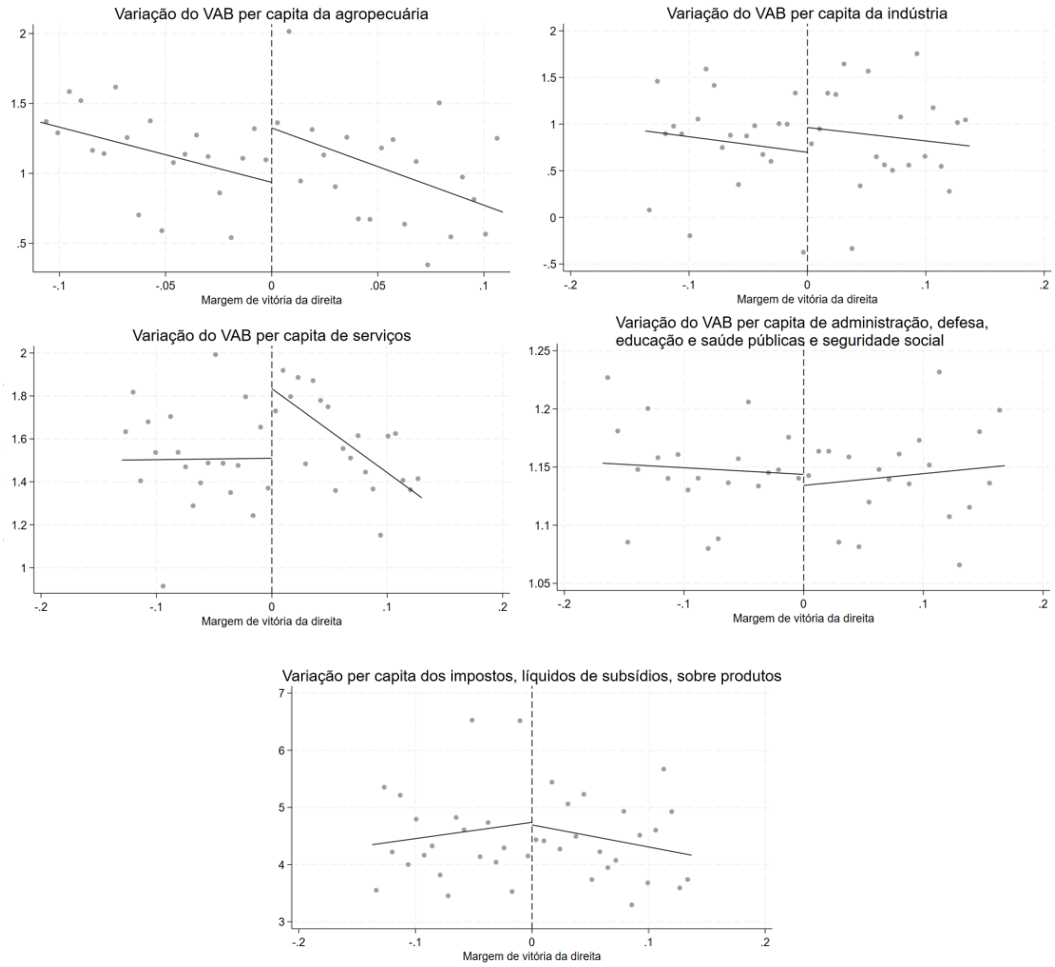
	Variação do valor adicionado bruto per capita da indústria			Variação do valor adicionado bruto per capita de serviços		
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
Efeito	0,43325	0,42322	0,43999	0,36296**	0,3763**	0,38523**
	(0,46696)	(0,46551)	(0,46664)	(0,17377)	(0,17376)	(0,16321)
Banda ótima (h)	0,137	0,138	0,136	0,13	0,13	0,131
Efeito fixo de ano	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Efeito fixo de prefeito	X	✓	✓	X	✓	✓
Efeito fixo de município	X	X	✓	X	X	✓
Número de observações	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085	9.085

Nota: Na tabela, os números abaixo dos títulos indicam a especificação, sendo (1) referente aos resultados que são controlados por efeito fixo de tempo (ano da eleição); especificação (2), há controle por meio das características do prefeito (nível da educação, estado civil e gênero), além do tempo, enquanto a especificação (3) apresenta covariáveis de características dos municípios (região do Brasil da votação), além das presentes nas demais especificações. Os asteriscos demarcam o nível de significância, quando há * e **, é indicado que o resultado foi significativo para 5% e 10% respectivamente. Além disso, o erro padrão está evidenciado entre parênteses abaixo do efeito.

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise de cada setor, observa-se que os prefeitos de direita apresentam o valor adicionado bruto (VAB) per capita da agropecuária e de serviços maior do que se comparado aos partidos de esquerda. Na agropecuária, há um aumento do VAB entre R$ 0,48 e R$ 0,54 per capita quando há eleição de prefeitos de direita, com nível de significância de 5%. Já em serviços, também com significância de 5%, a variação é de R$ 0,36 a R$ 0,38 per capita quando essa ideologia governa. Quanto aos demais setores econômicos, não se observam diferenças significante conforme o regime de cada deles.

Gráfico 2: RDD para o valor adicionado bruto setorial e impostos



Fonte: Elaborado pela autora

De modo complementar, pode-se visualizar a descontinuidade espelhada nos gráficos de serviços e agropecuária, que são significativos e adquirem valores maiores para os prefeitos de direita. Sobre as demais descontinuidades apresentadas, como não houve significância suficiente, conforme abordado anteriormente, não é possível afirmar que os resultados procedem.

Tabela 8: Estimações do teste de densidade de McCrary

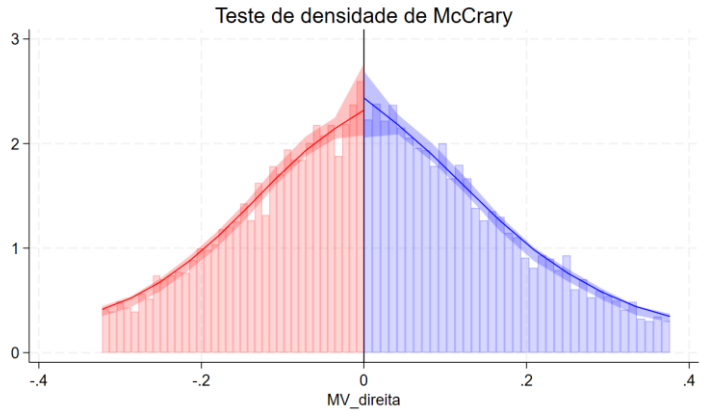
Teste de densidade de McCrary		
	Esquerda do ponto de corte	Direita do ponto de corte
Banda ótima	0,107	0,125
Número de observações	4.314	4.771

Efeito	-0,1845
P-valor	0,8536
Número de observações	9.085

Fonte: Elaborado pela autora

Como forma de validação dos resultados e não manipulação dos dados, foi feito o teste de McCrary (2008), que procura identificar se, no ponto de corte, há uma continuidade nos dados coletados ao redor do ponto de corte (margem de vitória da direita igual a zero), sendo esta a hipótese nula. De acordo com a tabela acima, verifica-se que o p-valor é alto, assume valor de 0,8536, de forma a indicar evidências para a não rejeição da hipótese de continuidade, o que mostra que não houve manipulação dos dados.

Gráfico 3: Teste de densidade de McCrary



Fonte: Elaborado pela autora

Para a visualização, foi elaborado o gráfico do teste de densidade de McCrary, no qual é validada a não manipulação dos dados, uma vez que não é observada uma mudança brusca nas linhas de densidade ao redor do ponto de corte.

7. Conclusão

Por meio da utilização do método de Regressão Descontínua, o estudo aborda o impacto de ideologias distintas, divididas em direita e esquerda, sobre os resultados socioeconômicos no contexto brasileiro. A pesquisa focou em municípios que tiveram eleições apertadas entre essas duas ideologias entre os anos de 2004 a 2016. As variáveis analisadas foram: PIB, índice FIRJAN, gastos públicos e impostos, todos per capita exceto o índice FIRJAN.

Conforme o exposto nas seções anteriores, os resultados apresentados convergem parcialmente para a hipótese abordada de que prefeitos de direita possuem incrementos maiores no crescimento econômico do que os prefeitos de esquerda, algo demonstrado pelo PIB per capita — embora seja em um valor baixo, de R$ 1,38 a R$ 1,47 dependendo da especificação analisada. Enquanto isso, prefeitos alinhados a partidos de esquerda focam mais no desenvolvimento econômico do que a outra ideologia igual teorizado, porém direcionado em educação e cultura, cujo aumento foi superior comparativamente em R$ 146,34 a R$ 156,57, de acordo com as especificações distintas. Quanto aos demais gastos sociais, não houve significância estatística que demarcasse diferença de resultado entre as ideologias.

Ademais, foi encontrado que, em um nível setorial, prefeitos de direita impulsionam mais a agropecuária e serviços do que a outra ideologia, algo mensurado pela variação per capita do valor adicionado bruto desses setores, que foi superior em 0,48 a 0,54 reais para a agropecuária e 0,36 a 0,38 para serviços. Para os outros setores e para os impostos, não foi identificado um resultado significativo.

No entanto, é importante destacar a limitação do estudo, por causa da quantidade de dados disponíveis. Devido ao índice FIRJAN apenas possuir dados a partir de 2005 e a base de medição da ideologia de Power e Zucco (2012) ser até 2018, fica impossibilitada a análise em um período maior com a metodologia aplicada. Isso faz com que a amostra tenha ficado limitada a três mandatos para cada município e não seja possível afirmar que os resultados encontrados no período se mantêm em outros anos.

Referências

ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2009. 1008 p. Disponível em: https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691132921/introduction-to-modern-economic-growth. Acesso em: 09 nov. 2024.

ACEMOGLU, D. Politics and economics in weak and strong states**. Journal of Monetary Economics**, v. 52, n. 11275, p. 1199-1226, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jmoneco.2005.05.001. Acesso em: 20 mar. 2024

ANÁLISE MACRO. 2021. Disponível em: https://analisemacro.com.br/notas/extraindo-dados-eleitorais-no-r/. Acesso em: 14 set. 2024.

BARBOSA, Antonio. O Poder Legislativo no Brasil. Senado Federal. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/jovemsenador/home/arquivos/textos-consultoria/o-poder-legislativo-no-brasil. Acesso em: 26 nov. 2024.

BESLEY, T.;A. CASE, A. Political Institutions and Policy Choices: Evidence from the United States. **Journal of Economic Literature**, v. 41, n. 1, p. 7–73, 2003. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/3217387. Acesso em: 20 mar. 2024

BONNEAU, C.W., CANN, D.M. Party Identification and Vote Choice in Partisan and Nonpartisan Elections. **Political Behavior**, v. 37, n. 1, p. 43–66, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11109-013-9260-2. Acesso em: 20 mar. 2024

BROLLO, F.; TROIANO U. What happens when a woman wins an election? Evidence from close races in Brazil. **Journal of Development Economics**, v. 122, p. 28-45, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2016.04.003. Acesso em: 20 mar. 2024

BRUCE, Raphael et al. Under pressure: Women’s leadership during the COVID-19 crisis. **Journal of Development Economics**, v. 154, n. 2021-19, p. 1-40, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2021.102761. Acesso em: 20 mar. 2024

CALONICO, Sebastian *et al*. Regression Discontinuity Designs Using Covariates. **The Review of Economics and Statistics**, v. 101, n. 3, p. 442-451, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1162/rest_a_00760. Acesso em: 14 set. 2024.

CALONICO, S.; CATTANEO, M.D.; TITIUNIK, R. Robust Nonparametric Confidence Intervals for Regression-Discontinuity Designs. **Econometrica**, v. 82, n. 6, p.2295-2326, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.3982/ECTA11757. Acesso em: 14 set. 2024.

CALVERT, R. L. Robustness of the Multidimensional Voting Model: Candidate Motivations, Uncertainty, and Convergence. **American Journal of Political Science**, v. 29, n. 1, p. 69-95, 1985. Disponível em: https://doi.org/10.2307/2111212. Acesso em: 28 abr. 2024.

CAMYAR, I. Political Parties, Supply-Side Strategies, and Firms: The Political Micro-Economy of Partisan Politics. **The Journal of Politics**, v. 76, n. 3, p.725–739, 2014. Disponível em: https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1017/s0022381614000164. Acesso em: 20 mar. 2024.

CATTANEO, M. D.; IDROBO, N.; TITIUNIK, R.. A Practical Introduction to Regression Discontinuity Designs: Extensions, v. 2, n. , p. 1- 104, 2024. **Cambridge University Press**. Disponível em: https://doi.org/10.1017/9781009441896. Acesso em: 14 set. 2024.

DESAI, Z.; FREY, A. Can Descriptive Representation Help the Right WinVotes from the Poor? Evidence from Brazil. **American Journal of Political Science,** v. 67, n. 3, p. 671-686, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ajps.12664. Acesso em: 20 mar. 2024

DOMAR, E. D. Capital Expansion, Rate of Growth, and Employment. **Econometrica**, v. 14, n. 2, p. 137-147, 1946. Disponível em: https://doi.org/10.2307/1905364. Acesso em: 29 nov. 2024.

EGGERS, Andrew *et al*. On the Validity of the Regression Discontinuity Design for Estimating Electoral Effects: New Evidence from Over 40,000 Close Races. **American Journal of Political Science**, v. 59, n. 1, p. 259-274, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ajps.12127. Acesso em: 14 set. 2024.

ESFERAS E PODERES, PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Disponível em: https://portaldatransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/esferas-e-poderes. Acesso em: 26 nov. 2024

FELDMAN, Maryann *et al.* The logic of economic development: a definition and model for investment. **Environment and Planning C: Government and Policy**, v. 34, n. 1, p. 5-21, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0263774X15614653. Acesso em: 29 nov. 2024.

FERREIRA, F.; GYOURKO, J. Do Political Parties Matter? Evidence from U.S. Cities. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 124, n. 1, p. 399–422, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1162/qjec.2009.124.1.399. Acesso em: 20 mar. 2024

FILHO, Naercio A. M.; PINTO, Cristiane C. X. Avaliação Econômica de Projetos Sociais. 3. ed. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017. 254 p. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/avaliacao-economica-3a-ed_1513188151.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

FINBRA (FINANÇAS MUNICIPAIS), TESOURO NACIONAL. Disponível em: https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/estados-e-municipios/dados-consolidados/finbra-financas-municipais. Acesso em: 09 nov. 2024.

FIRPO, Sergio et al. Descriptive Representation in Politics: A Measurement Proposal and Application for Brazil. Working Paper. **SSRN**, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4376179 . Working Paper. Acesso em: 20 mar. 2024

FREDRIKSSON, P. G; WANG. L; MAMUN, K. A. Are politicians office or policy motivated? The case of U.S. governors' environmental policies. **Journal of Environmental Economics and Management**, v. 62, n. 2, p. 241-253, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jeem.2011.03.005. Acesso em: 27 abr. 2024

FREDRIKSSON, P. G.; WANG, L.; WARREN, P. L. Party Politics, Governors, and Economic Policy. **Southern Economic Journal,** v. 80, n. 1, p. 106–126, 2013. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/23809519. Acesso em: 20 mar. 2024

FREIER, R.; ODENDAHL, C. Do parties matter? Estimating the effect of political power in multi-party systems. **European Economic Review**, v. 80, n. 1205, p. 310–328, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2015.09.011. Acesso em: 20 mar. 2024

FUNÇÕES DA CÂMARA, CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRALVA. Disponível em: https://www.pedralva.mg.leg.br/institucional/funcao#:~:text=O%20Poder%20Legislativo%20

exerce%20importantes,e%20fiscalizar%20o%20Poder%20Executivo. Acesso em: 26 nov. 2024.

GARCÍA-SÁNCHEZ, Efraín et al. The Vicious Cycle of Economic Inequality: The Role of Ideology in Shaping the Relationship Between “What Is” and “What Ought to Be” in 41 Countries. **Social Psychological and Personality Science**, v. 10, n. 8, p. 991-1001, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1948550618811500. Acesso em: 20 mar. 2024

GIT HUB USER CONTENT. Municípios Brasileiros TSE. Disponível em: https://raw.githubusercontent.com/betafcc/Municipios-Brasileiros-TSE/master/municipios_brasileiros_tse.csv. Acesso em: 14 set. 2024.

HESSAMI, Z., FONSECA, M. L. Female political representation and substantive effects on policies: A literature review. **European Journal of Political Economy**, v. 63, n. 13125, p. 1-26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ejpoleco.2020.101896. Acesso em: 20 mar. 2024

IKAWA, Jorge *et al*. Elections that Inspire: Effects of Black Mayors on Educational Attainment. Working Paper, 2024. Disponível em: https://www.dropbox.com/scl/fi/1c0iyjwrgiiwkp4ek5kzi/Elections_that_Inspire.pdf?rlkey=rtik4qvxpkqpxcsgtgn9q89ca&st=v30bbsxf&dl=0. Acesso em: 09 nov. 2024.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. Disponível em: https://firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/. Acesso em: 09 nov. 2024.

LE MAUX, B.; DOSTÁLOVÁ, K.; PADOVANO, F. Ideology or voters? A quasi-experimental test of why left-wing governments spend more. **Public Choice**, v. 182, p. 17–48, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11127-019-00666-8. Acesso em: 20 mar. 2024

LEE, D. S.; LEMIEUX, T. Regression Discontinuity Design in Economics. **Journal of Economic Literature**, v. 48, n. 2, p. 281-355, 2010. Disponível em: https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.48.2.281. Acesso em: 14 set. 2024.

LEWIS, A. W. Theory of Economic Growth. 1. ed. Abingdon, UK: Routledge, 1955. 456 p. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9780203709665. Acesso em: 09 nov. 2024.

MCCRARY, J. Manipulation of the running variable in the regression discontinuity design: A density test. **Journal of Econometrics**, v. 142, n.2, p.698-714, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jeconom.2007.05.005. Acesso em: 09 nov. 2024.

MECHKOVA, V.; DAHLUM, S.; PETRARCA, C.S. Women's political representation, good governance and human development. **Governance Wiley**, v. 37, n. , p. 19-38, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1111/gove.12742. Acesso em: 20 mar. 2024

MEIRELES, F.; SILVA, D.; COSTA, B. (2016). electionsBR: R functions to download and clean Brazilian electoral data. Disponível em: http://electionsbr.com/. Acesso em: 14 set. 2024.

NEUMAYER, E. Are left-wing party strength and corporatism good for the environment? Evidence from panel analysis of air pollution in OECD countries. **Ecological Economics**, v. 45, n. 2, p. 203–220, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0921-8009(03)00012-0. Acesso em: 20 mar. 2024

NEUMAYER, E. The environment, left-wing political orientation and ecological economics. **Ecological Economics**, v. 51, n. 3–4, p. 167-175, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2004.06.006. Acesso em: 20 mar. 2024

NYE, J. V. C.; RAINER, I.; STRATMANN, T. Do Black Mayors Improve Black Relative to White Employment Outcomes? Evidence from Large US Cities. **Journal of Law, Economics, & Organization**, v. 31, n. 2. p. 338-430, 2015. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/44161462. Acesso em: 20 mar. 2024

PETRY, F. (1982). Vote-maximizing versus utility-maximizing candidates: Comparing dynamic models of Bi-Party competition. **Quality and Quantity**, v. 16, n. 6, p. 507–526, 1982. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF00156302. Acesso em: 20 mar. 2024

PETTERSSON-LIDBOM, P. Do Parties Matter for Economic Outcomes? A Regression-Discontinuity Approach. **Journal of the European Economic Association**, v. 6, n. 5, p. 1037–1056, 2008. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/40283092. Acesso em: 20 mar. 2024

POTRAFKE, N. Government Ideology and Economic Policy-Making in the United States — A Survey. **Springer Link,** v. 174, p. 145-207. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11127-017-0491-3. Acesso em: 19 mai. 2024

POWER, T. J., ZUCCO, C. Jr. Elite Preferences in a Consolidating Democracy: The Brazilian Legislative Surveys, 1990—2009. **Latin American Politics and Society**, v. 54, n.4, p. 1-27, 2012. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/23322099. Acesso em: 20 mar. 2024

POWER, T. J.; RODRIGUES-SILVEIRA, R. Mapping Ideological Preferences In Brazilian Elections, 1994-2018: A Municipal-Level Study. **Brazilian Political Science Review**, v. 13, n. 1, p. 1-27, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-3821201900010001. Acesso em: 20 mar. 2024

POWER, T. J; RODRIGUES-SILVEIRA, R. Municipal Ideological Score. Harvard Dataverse, v.2, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.7910/DVN/8USPML. Acesso em: 14 set. 2024.

POWER, T.J; ZUCCO, C. Replication data for: Elite Preferences in a Consolidating Democracy. **Harvard Dataverse**, v. 2, n., p., 2012. Disponível em: https://doi.org/10.7910/DVN/O4WNGZ. Acesso em: 29 nov. 2024.

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS, IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html. Acesso em: 09 nov. 2024.

RIKER, W. H., ZAVOINA, W. J. Rational Behavior in Politics: Evidence from a Three Person Game. **The American Political Science Review**, v. 64, n. 1, p. 48-60, 1970. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1955612. Acesso em: 20 mar. 2024

SAKONG, J. Identifying Taste-Based Discrimination: Effect of Black Electoral Victories on Racial Prejudice and Economic Gaps. **Federal Reserve Bank of Chicago**, v. , n. WP-2021-07, p. 1-36, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21033/wp-2021-07. Acesso em: 19 mai. 2024

SAMUELS, D., ZUCCO, C. Jr. The Power of Partisanship in Brazil: Evidence from Survey Experiments. **American Journal of Political Science**, v. 58, p. 212–225, 2014. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/24363479. Acesso em: 20 mar. 2024

SANDBERG, D. The Effect of Left-Wing Party Control on Economic Outcomes, **Lund University**, v. , n. , p. 1-26, 2020. Disponível em: https://lup.lub.lu.se/student-papers/search/publication/9025081. Acesso em: 20 mar. 2024

SCHUMPETER, J. A. The Theory of Economic Development. 1. ed. Routledge, 2021. 254 p. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9781003146766. Acesso em: 29 nov. 2024.

SEN, A. Commodities and Capabilities. Holanda do Norte: Amsterdã. Oxford University Press, 1999. 102 p. Disponível em: https://ideas.repec.org/b/oxp/obooks/9780195650389.html. Acesso em: 09 nov. 2024.

SISTEMAS ELEITORAIS BRASILEIROS, TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Disponível em: https://www.tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-4-ano-4/sistemas-eleitorais-brasileiros. Acesso em: 26 nov. 2024.

SOLOW, R. A Contribution to the Theory of Economic Growth. The Quarterly Journal of Economics, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956. Disponível em: https://doi.org/10.2307/1884513. Acesso em: 24 nov. 2024.

TIEBOUT, C. M. A Pure Theory of Local Public Expenditures. **Journal of Political Economy,** v. 64, n. 5, p. 416-424, 1956. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1826343. Acesso em: 20 mar. 2024

VOGL, T. S. Race and the politics of close elections. **Journal of Public Economics,** v. 109, n. , p. 101-113, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2013.11.004. Acesso em: 14 set. 2024.

WEN, Jun et al. Does government ideology influence environmental performance? Evidence based on a new dataset. **Economic Systems,** v. 40, n. 2, p. 232-246, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2016.04.001. Acesso em: 20 mar. 2024

ZUCCO, C.; POWER, T.J. Brazilian Legislative Surveys (Waves 1-8, 1990-2017). **Harvard Dataverse**, v.2, n., p., 2019. Disponível em: https://doi.org/10.7910/DVN/ARYBJI. Acesso em: 29 nov. 2024.

ZUCCO, C; POWER, T.J. The Ideology of Brazilian Parties and Presidents: A Research Note on Coalitional Presidentialism Under Stress. **Latin American Politics and Society**, v. 66, n. 1, p. 178-188, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1017/lap.2023.24. Acesso em: 28 nov. 2024.